

Laudo de Avaliação Econômico-Financeira da Companhia Iguaçu de Café Solúvel



19 de setembro de 2008

Apresentação

São Paulo, 19 de setembro de 2008

À
MARUBENI CORPORATION

Conforme estabelecido em nossa proposta de trabalho, encaminhamos o Laudo de Avaliação Econômico-Financeira da Cia.
Iguaçu de Café Solúvel.

O Laudo foi preparado nos termos da Instrução CVM 361/02, tendo como data-base as demonstrações financeiras de 30.06.2008

Sem mais para o momento.

Atenciosamente,



Antonio José de Atencastro Muniz Freire



Cristiano D'Andréa Greve

Nota Importante

- O presente laudo de avaliação foi preparado de acordo com os termos do Artigo 8º da Instrução CVM nº 361/02 e não se constitui em aconselhamento de venda por parte da Lagoa Projetos e Consultoria Financeira Ltda. (“LAGOA PROJETOS”).
- As informações utilizadas na avaliação foram fornecidas pela Cia. Iguazu de Café Solúvel (“IGUAÇU” ou “EMPRESA”) ou são consideradas de caráter público, incluindo demonstrativos financeiros.
- A LAGOA PROJETOS não procedeu a qualquer processo de diligência para confirmação da veracidade ou precisão das informações utilizadas. Neste âmbito, o LAGOA PROJETOS não assume nenhuma responsabilidade em relação à aferição e compleição das informações utilizadas.
- Este laudo contém declarações a respeito do comportamento futuro da EMPRESA assim como estimativas relacionadas às atividades da EMPRESA e aos mercados onde atua, baseadas em dados a que a LAGOA PROJETOS teve acesso e em suposições de caráter econômico que poderão, contudo, não se confirmar em razão de oscilações nas condições de mercado.
- A decisão de adesão à Oferta Pública de Aquisição de Ações (“OPA”), nos termos do respectivo Edital de Oferta Pública (“EDITAL”), é de responsabilidade exclusiva dos acionistas da IGUAÇU, que deverão realizar as próprias análises em relação a conveniência e oportunidade de aderirem à OPA.

Qualificações do Avaliador

- A LAGOA PROJETOS iniciou suas atividades em 2005, sendo seus sócios Ricardo Luis de Lima Vianna, Antonio José de Alencastro Muniz Freire e Cristiano D'Andréa Greve.
- A LAGOA PROJETOS está focada na área de assessoria econômico-financeira, onde tem se dedicado a:
 - Fusões, aquisições e associações;
 - Assessoria em captação de recursos;
 - Privatizações e concessões; e
 - Mercado de Capitais.

Qualificações do Avaliador

- Os profissionais da LAGOA PROJETOS responsáveis pelo laudo são:
- **Antonio José de Alencastro Muniz Freire:**
 - Mestre em Engenharia pela COPPE-UFRJ, tendo se formado em Engenharia pela Escola de Engenharia do Rio de Janeiro. É Pós-graduado em Engenharia Econômica e Administração Industrial pela UFRJ e em Administração Financeira pelo IBMEC. Foi Superintendente do Banco Fibra S/A., Diretor da área de Corporate Finance do Banco Inter American Express, já tendo passado por outras instituições financeiras como o Banco Brascan, Banco Inter-Atlântico, Bozano, Simonsen e BFC, sempre com uma presença marcante na área de Corporate Finance. Trabalhou no BNDES na Área de Planejamento e Análises de Projetos de 1983 a 1987. É Diretor da Lagoa Projetos. Os principais trabalhos de avaliação econômico-financeira envolveram empresas como a Cia. Iguazu de Café Solúvel (2004); Cia. Energética de Goiás S/A - CELG (2004); Banco do Estado da Bahia S/A - BANEBA (1999); Cia. Energética do Ceará - COELCE (1998); e Centrais Elétricas do Pará - CELPA (1998).
- **Cristiano D'Andréa Greve:**
 - Formado em Administração de Empresas pela Universidade Mackenzie, iniciou sua carreira, em 2001, na área de Fusões e Aquisições, e Underwriting do Banco Brascan, tendo trabalhado na área de Finanças Corporativas do Unibanco e na área de Investimentos do Banco Fibra. É sócio da Lagoa Projetos. Seus principais trabalhos de avaliação econômico-financeira são: Cia. Iguazu de Café Solúvel (2004) e Cia. Energética de Goiás S/A - CELG (2004).

Declarações do Avaliador

- Os sócios da LAGOA PROJETOS possuem comprovada experiência em avaliação econômico-financeira de companhias abertas. Encontram-se abaixo algumas das empresas avaliadas:
 - Cia. Iguaçu de Café Solúvel (2004);
 - Companhia Energética de Goiás S/A - CELG (2004);
 - Banco do Estado do Espírito Santo S/A - BANESTES (2002);
 - Banco do Estado da Bahia S/A - BANEBA (1999).
- A LAGOA PROJETOS, seus sócios e pessoas vinculadas, não são titulares ou administram, de forma discricionária, ações da IGUAÇU.
- A LAGOA PROJETOS declara ainda que não tem conflito de interesses de qualquer natureza que tenha diminuído a independência necessária à realização dos serviços de avaliação, com o mais elevado padrão ético e de qualidade.
- O Laudo de Avaliação da IGUAÇU, baseado nas demonstrações financeiras consolidadas de 30.06.2008, foi elaborado a partir de 5 (cinco) critérios de avaliação:
 - (i) o preço médio ponderado das cotação das ações ordinárias da EMPRESA na Bolsa de Valores no período de 01.09.2007 até 31.08.2008;
 - (ii) o preço médio ponderado das cotação das ações ordinárias da EMPRESA na Bolsa de Valores no período de 01.08.2008 até 31.08.2008;
 - (iii) o valor do patrimônio líquido contábil consolidado por ação;
 - (iv) o valor econômico da EMPRESA, calculado pela metodologia do fluxo de caixa operacional descontado (com os necessários ajustes pelos itens não operacionais); e
 - (V) Valor pago pela MARUBENI na aquisição das ações ordinárias de titularidades da Australian Timber Trustees (C.I.) Limited, e G&S Trustees Limited em 22 de agosto de 2008.

Declarações do Avaliador

- O método de cálculo do valor econômico pelo fluxo de caixa operacional descontado é o mais adequado à definição do preço justo das ações da IGUAÇU pelas seguintes razões:
 - (i) ser o mais difundido na comunidade internacional no tocante a avaliação de empresas por refletir de forma mais fiel as variáveis com interferência direta no valor do *business*; e
 - (ii) captar as especificidades da atividade-fim da empresa avaliada;
 - (iii) Inexistência de múltiplos de mercado de companhias com atividades semelhantes às da IGUAÇU.
- Devido à baixa negociabilidade e à falta de liquidez das ações da EMPRESA na BOVESPA, não é recomendável a utilização do preço médio ponderado de cotação das ações, embora seja um indicativo da percepção de valor.
- Com base nos resultados da avaliação, a LAGOA PROJETOS recomenda uma faixa justa de valor para fins da OPA em função das diversas metodologias empregadas, de acordo com o estabelecido no art. 8º da instrução CVM nº 361/02.
- A remuneração obtida pela LAGOA PROJETOS pela prestação de serviços para a IGUAÇU nos últimos 12 (doze) meses alcançou o total de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais). Este valor foi pago pela MARUBENI para a elaboração de uma avaliação preliminar no mesmo âmbito da presente operação.
- Para a elaboração do presente laudo de avaliação, nos termos da instrução CVM nº 361/02 e para assessoria na preparação do processo da oferta pública de ações a LAGOA PROJETOS receberá da MARUBENI R\$ 140.000,00 (cento e quarenta mil reais).

Índice

1	Sumário Executivo.....	9
2	O Mercado de Café	19
3	Cia. Iguazu de Café Solúvel.....	31
4	Premissas da Avaliação Econômico-Financeira - FCOD.....	46
5	Resultados da Avaliação.....	66
6	Recomendação.....	69
7	Anexos.....	71
8	Glossário.....	76

1. Sumário Executivo



Mercado de Café Solúvel e de Café Verde

■ Mercado de Café Solúvel:

- A produção total nacional de café solúvel é de cerca de 70/75 mil toneladas ao ano sendo que, aproximadamente, 83% desta é exportada. As expressivas exportações nacionais tornam o Brasil o maior exportador mundial de café.
- O crescimento anual médio das exportações do setor está em cerca de 0,64% desde 1993, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior.
- As perspectivas para continuidade deste crescimento baseiam-se na perspectiva de aumento das exportações para destinos não tradicionais, tais como Austrália, México, Canadá, Taiwan e China e na manutenção das exportações para os destinos atuais.
- Os dados relevantes sobre o produto, em 2007, foram: (i) Exportações: 71.476 mil toneladas ; (ii) Receita de Exportação: USD 451 milhões; e (iii) Preço Médio de Exportação: USD 6.310 / ton.

■ Mercado de Café Verde:

- Principal apresentação em que o café brasileiro é comercializado internacionalmente;
- Respondeu por 94,1% do volume e 85,7% do valor total de café exportado em 2007;
- Os dados relevantes sobre o produto, em 2007, foram: (i) Exportações: 24.804 mil sacas de 60 Kg ; (ii) Receita de Exportação: USD 3.378 milhões; e (iii) Preço Médio de Exportação: USD 136 / saca 60 Kg.

Cia. Iguazu de Café Solúvel

- A IGUAÇU foi constituída em 1967, no município de Cornélio Procópio/PR;
- A maior acionista e sócia controladora é a Marubeni Corporation (“MARUBENI”);
- A IGUAÇU, através da controladora e controladas, concentra atualmente suas atividades na produção e comercialização de café solúvel. Atualmente, também são praticadas atividades na área de comercialização de café verde, torrado e moído, fabricação de componentes eletromecânicos e locação de máquinas do tipo *vending machines*;
- A capacidade de produção e embalagem está em torno de 16.000 a 18.000 toneladas/ano. As atividades operacionais estão concentradas em Cornélio Procópio/PR. A EMPRESA anunciou recentemente um investimento de cerca de R\$ 50 milhões que irá aumentar a sua capacidade de produção para cerca de 19.500 toneladas / ano.
- Mantém filiais em Santos/SP e São Paulo/SP, além de possuir uma empresa controlada em Londres, a Panfoods Co. Ltd., que possui uma unidade para torrefação de café, e uma empresa de embalagem de café solúvel na Romênia, a Panfoods Romania SRL, onde comercializa seu produto com a marca - “AMIGO”, ocupando posição de destaque naquele mercado. Com o intuito de reforçar ainda mais a presença no mercado externo, no mesmo ano, a Café Iguazu, também através de sua controlada Panfoods Co.Ltd., constituiu uma “joint venture” com a Seda Solubles, maior produtora de café solúvel na Espanha, denominada Alliance Coffee Company, para atuar no mercado do Reino Unido. Esta “joint venture” criou oportunidade para a criação de uma outra, no ano de 2004, denominada Alliance Coffee Company Liofilizados, através da qual foi implantada uma unidade de produção de café solúvel liofilizado em Palencia, Espanha, ampliando a oferta deste produto no mercado externo. Esta fábrica tem capacidade produtiva de 4.000 tons/ano. A IGUAÇU ainda conta com agentes no Japão.
- Os principais dados econômico-financeiros consolidados relativos ao 1º Semestre de 2008 são: (i) Receita Bruta: R\$ 271.439 mil; (ii) Lucro Líquido: R\$ 8.859 mil; e (iii) Patrimônio Líquido: R\$ 201.484 mil.

Metodologia de Avaliação

- A avaliação econômico-financeira da IGUAÇU, baseada nas demonstrações financeiras de 30.06.2008, foi elaborada a partir de 5 (cinco) critérios de avaliação, tal como determinado na Instrução CVM nº 361/02, a saber:
 - Preço médio ponderado de cotação das ações ordinárias da EMPRESA (IGUA3) na Bolsa de Valores no período compreendido entre 01 de setembro de 2007 e 31 de agosto de 2008;
 - Preço médio ponderado de cotação das ações ordinárias da EMPRESA (IGUA3) na Bolsa de Valores no período compreendido entre 01 de agosto de 2008 e 31 de agosto de 2008. Este critério foi adicionado face ao elevado volume financeiro de operações ocorridos neste mês (cerca de 2,94 vezes o volume financeiro transacionado no período compreendido entre 01 de setembro de 2007 à 31 de julho de 2008);
 - Valor do patrimônio líquido consolidado contábil por ação;
 - Valor econômico da EMPRESA, calculado pela metodologia do fluxo de caixa operacional descontado (com os necessários ajustes pelos itens não operacionais); e
- O valor pago pela MARUBENI, em 22 de agosto de 2008, por meio de negociação privada, para aquisição de 1.321.565 ações ordinárias de emissão da IGUAÇU pertencentes a 2 (dois) acionistas não vinculados, sendo 871.565 ações ordinárias pertencentes a Australian Timber Trustees (C.I.) Limited, e 450.000 ações ordinárias pertencentes a G&S Trustees Limited, equivalentes a 13,65% do total das ações ordinárias emitidas e a 4,55% do total das ações representativas do capital social da IGUAÇU, ao preço unitário de R\$ 7,00 (sete reais).

Preço Médio de Mercado nos Últimos 12 Meses: Período de 01.09.2007 à 31.08.2008

- **Valor das ações (R\$/ação):** Preço médio ponderado por ação dos últimos 12 meses, englobando o período entre 01 de setembro de 2007 e 30 de agosto de 2008:

Histórico de transação de 12 Meses - Ações Ordinárias IGUAÇU (IGUA3)

Ações Ordinárias - IGUA3				
#	Mês	Qde.	Volume (R\$1.000)	R\$/Ação (médio)
1	set/07	3.400	36.586	10,76
2	out/07	3.200	32.965	10,30
3	nov/07	3.100	30.880	9,96
4	dez/07	100	1.000	10,00
5	jan/08	1.200	12.650	10,25
6	fev/08	1.200	14.520	12,10
7	mar/08	100	1.200	12,00
8	abr/08	400	4.400	11,00
9	mai/08	6.900	62.048	8,99
10	jun/08	10.100	110.965	10,99
11	jul/08	1.900	16.002	8,42
12	ago/08	137.700	949.940	6,90
Total /Médio (12 meses)		169.300	1.273.156	7,52

(1) O preço médio ponderado para as ações ordinárias da IGUAÇU nos últimos 12 meses é o seguinte: IGUA3 - R\$ 7,52

**Preço Médio de Mercado Últimos 12 Meses:
R\$ 7,52 por ação**

Preço Médio de Mercado no mês de Agosto de 2008: Período de 01.08.2008 a 31.08.2008

- **Valor das ações (R\$/ação):** Preço médio ponderado por ação para o mês de agosto de 2008, englobando o período entre 01 de agosto de 2008 e 31 de agosto de 2008:

Histórico de transação de agosto de 2008 - Ações Ordinárias IGUAÇU (IGUA3)

Ações Ordinárias - IGUA3				
#	Mês	Qde.	Volume (R\$1.000)	R\$/Ação (médio)
1	ago/08	137.700	949.940	6,90
Total /Médio		137.700	949.940	6,90

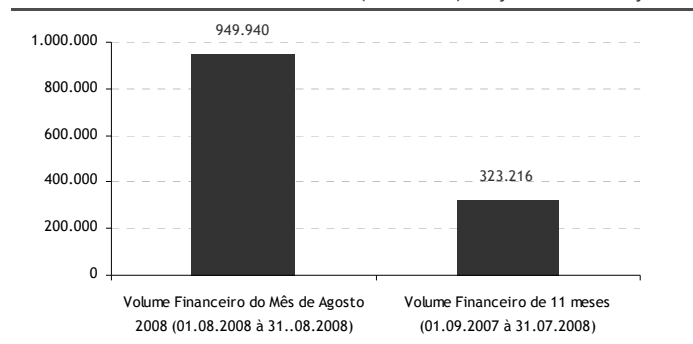
- (1) O preço médio ponderado para as ações ordinárias da IGUAÇU para o mês de agosto de 2008 é o seguinte: IGUA3 - R\$ 6,90

Preço Médio de Mercado no mês de Agosto de 2008:

R\$ 6,90 por ação

- Optamos por incluir esta metodologia de avaliação pelo fato do volume financeiro transacionado no mês de agosto de 2008 (período de 01 de agosto de 2008 a 31 de agosto de 2008) ter representado 2,94 vezes o volume financeiro transacionado no período compreendido entre 01 de setembro de 2007 e 31 de julho de 2008, conforme figura abaixo:

Volume Financeiro Transacionado (R\$ 1.000) - ações ON IGUAÇU



Valor Patrimonial - R\$ / ação

- Valor das ações (R\$/ação): Valor Patrimonial por Ação:
 - Baseado na última informação disponível na CVM (Demonstrativos Financeiros referentes 2º Trimestre de 2008)
 - Patrimônio Líquido Consolidado: R\$ 201.484 mil
 - Número Total de Ações: 29.053.083
 - Ordinárias (IGUA3): 9.684.360
 - Preferenciais “A” (IGUA5): 7.378.562
 - Preferenciais “B” (IGUA6): 11.990.161

Valor Patrimonial por Ação:

R\$ 6,94 por ação

Fluxo de Caixa Operacional Descontado - FCOD

- **Valor das ações (R\$/ação):** Valor Econômico segundo o Fluxo de Caixa Operacional Descontado:
- Considerando o valor dos ativos operacionais calculado através do fluxo de caixa operacional descontado* em moeda de poder aquisitivo constante e os necessários ajustes pelos itens não operacionais como aplicações financeiras, endividamento e contingências.

Cálculo do Valor Econômico por Ação	valores em R\$ 1.000
(i) Fluxo de Caixa - 5,5 anos	86.054
(ii) Perpetuidade <i>Crescimento Perpetuidade: 0,00%</i>	285.940
(iii) + Ajustes Positivos	42.628
Títulos e Valores Mobiliários	39.980
Créditos de Pessoas Ligadas	1.320
Depósitos Judiciais	258
Investimentos	1.070
(iv) - Ajustes Negativos	(212.328)
Empréstimos	(188.017)
Empréstimos no Exterior	(10.976)
Provisões (LP)	(13.335)
A - Valor do Capital da Companhia (FCOD)	202.294
B - Número de ações	29.053.083
C - Valor (R\$) por ação (FCOD): (A x 1.000 / B)	6,96

Valor por ação calculado pelo Fluxo de Caixa Operacional Descontado:
R\$ 6,96

* Taxa de desconto real de 6,90 % calculada pelo método WACC

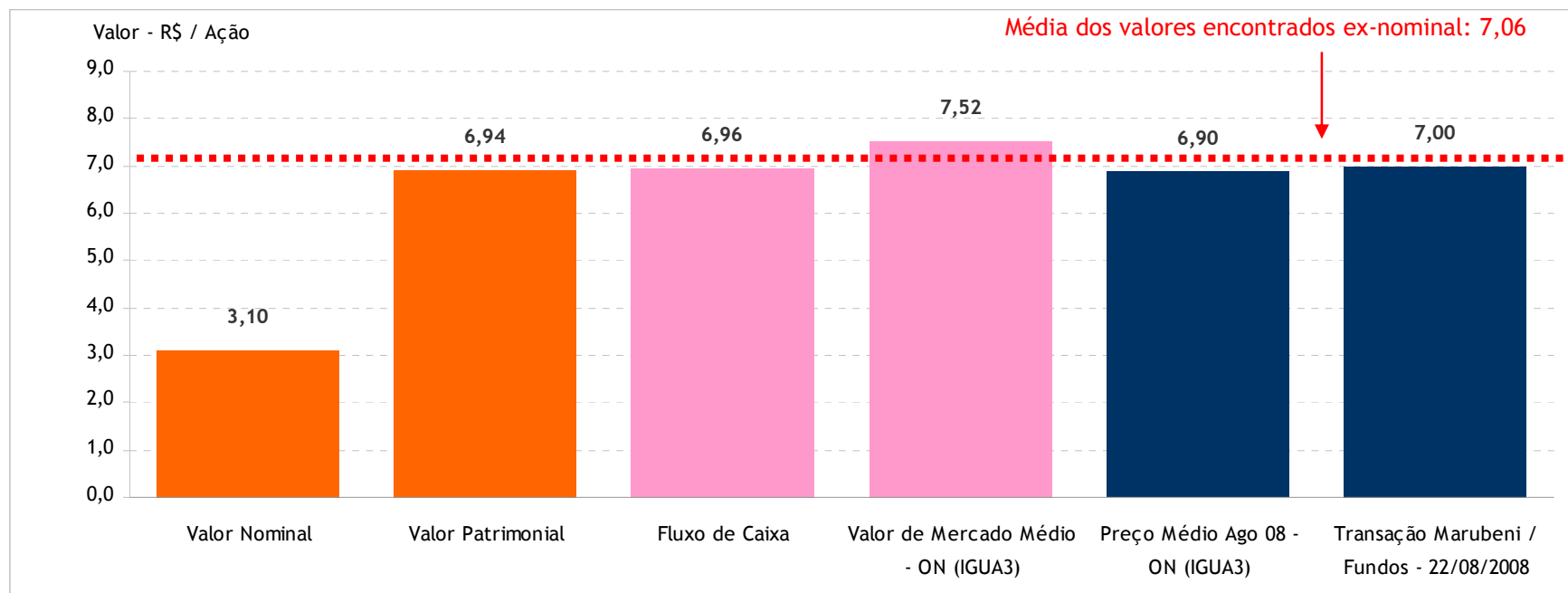
Valor Pago pela MARUBENI na Transação do dia 22/08/2008

- Em 22 de agosto de 2008 a MARUBENI, por meio de negociação privada, adquiriu 1.321.565 ações ordinárias de emissão da IGUAÇU pertencentes a 2 (dois) acionistas não vinculados, sendo 871.565 ações ordinárias pertencentes à Australian Timber Trustees (C.I.) Limited, e 450.000 ações ordinárias pertencentes à G&S Trustees Limited, equivalentes a 13,65% do total das ações ordinárias emitidas e a 4,55% do total das ações representativas do capital social da IGUAÇU, ao preço unitário de **R\$ 7,00 (sete reais)**.
- Entendemos que esta transação é um bom balizador do valor justo da companhia por tal preço resultar de uma negociação entre partes independentes em condições comutativas.

Valor pago pela MARUBENI na aquisição das ações de titularidades da Australian Timber Trustees (C.I.) Limited, e G&S Trustees Limited em 22 de agosto de 2008: R\$ 7,00 por ação

Recomendação

- O resumo dos valores obtidos através das diferentes metodologias utilizadas, comparados com o valor nominal por ação de R\$ 3,10, encontra-se na ilustração abaixo:



A LAGOA PROJETOS recomenda a faixa de preço da ação da IGUAÇU para a operação proposta de:

R\$ 6,96 a 7,06

2. O Mercado de Café



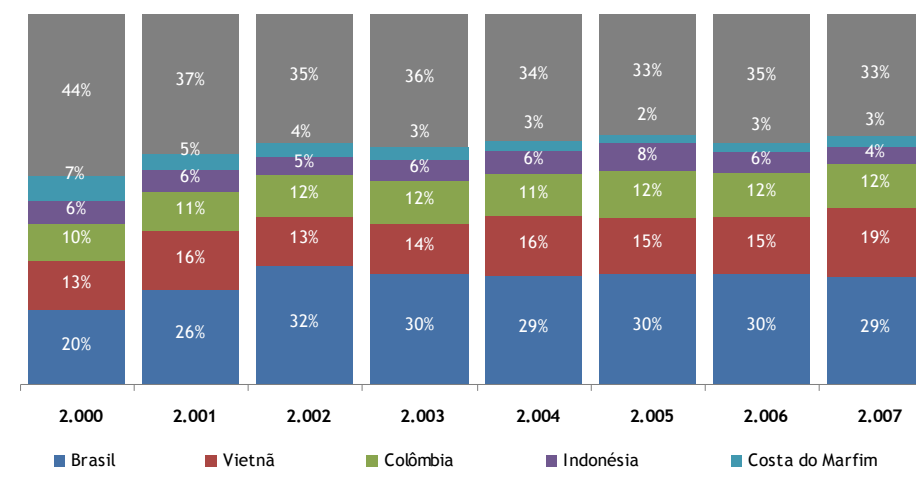
Mercado de Cafés - Visão Geral

- O Brasil é o maior produtor mundial de café, sendo responsável por 30%* do mercado internacional total, volume equivalente à soma da produção dos outros seis maiores países produtores. É também o segundo mercado consumidor, atrás somente dos Estados Unidos;
- As áreas cafeeiras brasileiras estão concentradas no centro-sul do país, onde se destacam quatro estados produtores: Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Paraná. A região Nordeste também tem plantações na Bahia, e da região Norte pode-se destacar Rondônia;
- No mercado de cafés, os principais tipos de produtos comercializados são:
 - Café Verde em Grãos: *commodity* agrícola com preço cotado em bolsas mercadorias;
 - Café Moído Torrado: produto industrializado;
 - Café Solúvel: produto de maior valor agregado, resultante de uma industrialização mais complexa;

Mercado de Cafés - Panorama Atual

- No gráfico ao lado, estão representadas as participações dos principais produtores mundiais de café, com destaque para Brasil e para o Vietnã:

Exportação Mundial - Principais Países Produtores - volume em mil sacas de 60 Kg



- A evolução dos principais indicadores mostra um crescimento médio anual de 4,29% na produção, com destaque para o maior consumo per capita no mercado interno brasileiro:

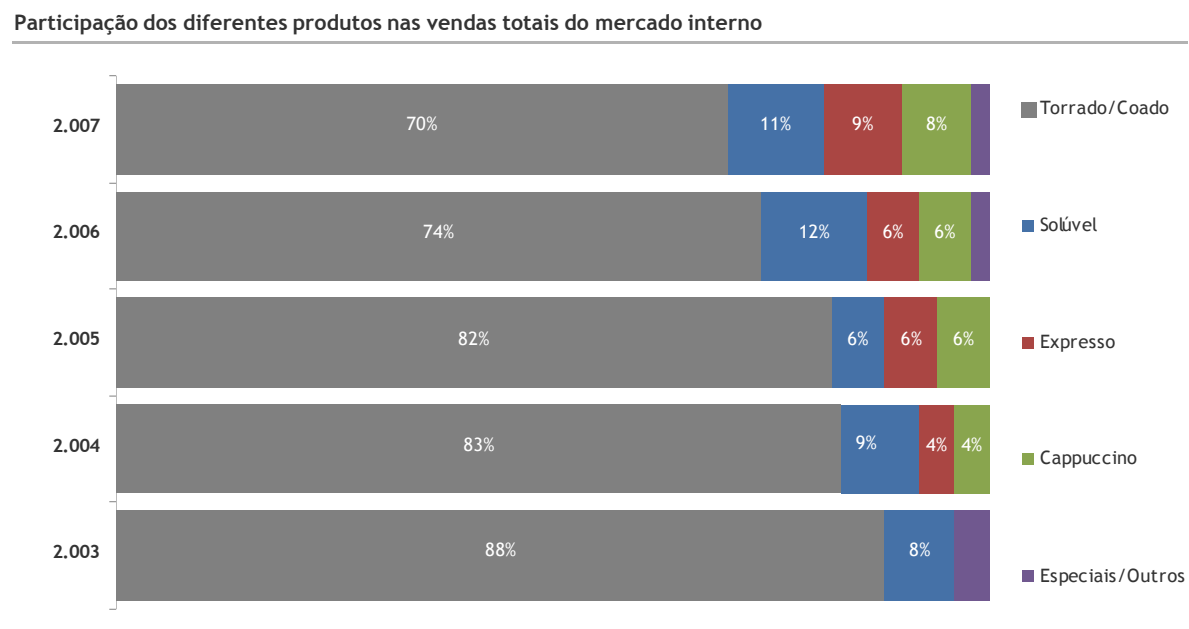
Indicador	1.996	1.997	1.998	1.999	2.000	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005	2.006	2.007	2.008
Produção (milhões de sacas) (1)	27,50	18,90	34,00	27,20	31,10	31,30	48,50	28,80	39,30	32,90	42,50	33,70	45,50
Exportação (milhões de sacas) (2)	15,40	16,60	18,20	23,10	18,10	23,30	28,40	25,60	26,60	26,00	27,60	28,00	11,00
Valor (US\$ bilhões) (2)	2,10	3,10	2,60	2,40	1,80	1,40	1,40	1,50	2,00	2,90	3,30	3,90	1,80
Preço Médio (US\$/saca) (2)	136,24	184,94	141,52	105,71	97,43	59,91	48,19	59,62	76,32	111,57	120,70	137,66	161,95
Consumo Interno (milhões de sacas) (3)	11,00	11,50	12,20	12,70	13,20	13,60	14,00	13,70	14,90	15,50	16,30	17,10	18,10
Consumo café verde per capita (kg/hab/ano)	4,20	4,30	4,50	4,70	4,80	4,90	4,80	4,70	5,00	5,10	5,30	5,50	5,60

Mercado de Cafés - Panorama Atual

- O crescimento do consumo interno de cafés, tanto absoluto quanto per capita, é conseqüente, segundo a ABIC, dos seguintes fatores:
 - **Melhoria contínua da qualidade do café oferecido aos consumidores**, que foi ampliada com o PQC - Programa de Qualidade do Café, lançado pela ABIC em final de 2004 e que, atualmente, já certifica mais de 250 marcas em todo o Brasil. Em 2008, o PQC se complementa com o Programa Cafés Sustentáveis do Brasil, que oferece uma garantia de certificação completa de toda a cadeia, para cafés produzidos de forma sustentável. Além disso, as casas de café ganharam um programa de qualificação, o Círculo do Café de Qualidade - CCQ, com o qual a ABIC deseja estimular o consumo de café fora do lar;
 - **Consolidação do mercado de cafés tipo Gourmet ou Especiais**, e crescimento do consumo fora-do-lar, que desperta atenção, interesse e curiosidade para o produto junto aos consumidores;
 - **Melhora significativa da percepção do café quanto aos aspectos dos benefícios para a saúde**, como resultado dos grandes investimentos no Programa Café e Saúde, que todo o agronegócio apóia;
 - **Melhora das condições econômicas no Brasil**, com aumento do consumo e do poder de compra da população, expansão da massa salarial, empregabilidade e crescimento do contingente de consumidores que migraram das classes D e E para a classe C.

Mercado de Cafés - Mudança no hábito do consumidor

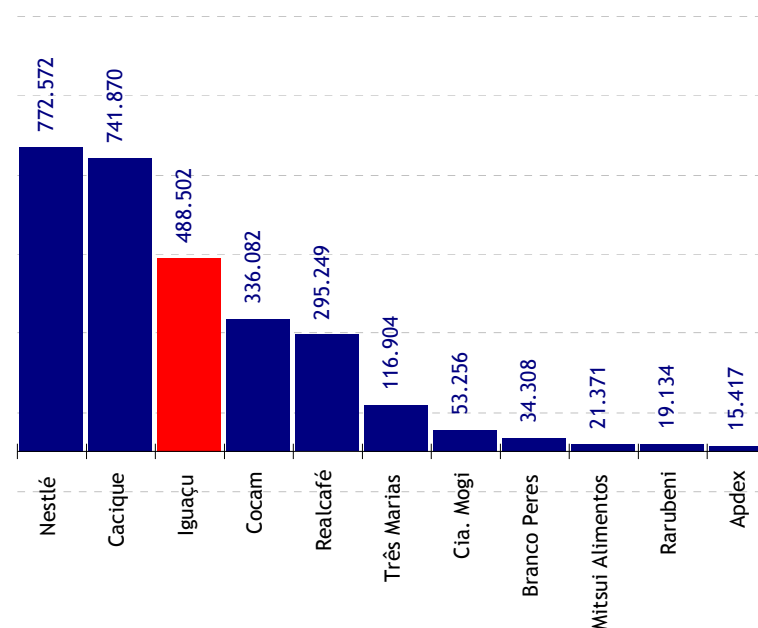
- Desde 2003 percebe-se uma mudança no hábito de consumo de café pelo consumidor brasileiro, que passou a consumir diferentes tipos de café, além do torrado e coado. Este consumidor passou a consumir cafés solúveis, expressos, cappuccinos e cafés especiais. O gráfico abaixo retrata esta realidade, onde o consumo café torrado e coado caiu de 88% (2003) para 70% (2007) do consumo nacional.



Mercado de Café Solúvel - Visão Geral

- É uma forma processada do café, que tem como característica principal a solubilidade resultante dos processos industriais pelos quais é submetida;
- O Brasil é um dos maiores e mais tradicionais exportadores de café solúvel. O produto brasileiro é, em grande parte, utilizado pelos países consumidores na elaboração de misturas com cafés de outras procedências (*blends*), embora, atualmente, observa-se aumento da demanda por produtos para consumo final;
- Respondeu por 5,4% do volume e 13,4% do valor total de café exportado em 2007, mostrando ser um produto de alto valor agregado;
- Apesar de o Brasil ser o maior exportador mundial de café solúvel, somente cerca de 10 empresas brasileiras possuem tecnologia para produzir e exportar o produto;
- A liderança nas exportações de café solúvel é da empresa multinacional Nestlé, seguida pela nacional Cacique e pela IGUAÇU (por meio da controlada Macsol), conforme gráfico ao lado;

Exportações Brasileiras em 2006 - Café Solúvel - Sacas de 60 Kg*

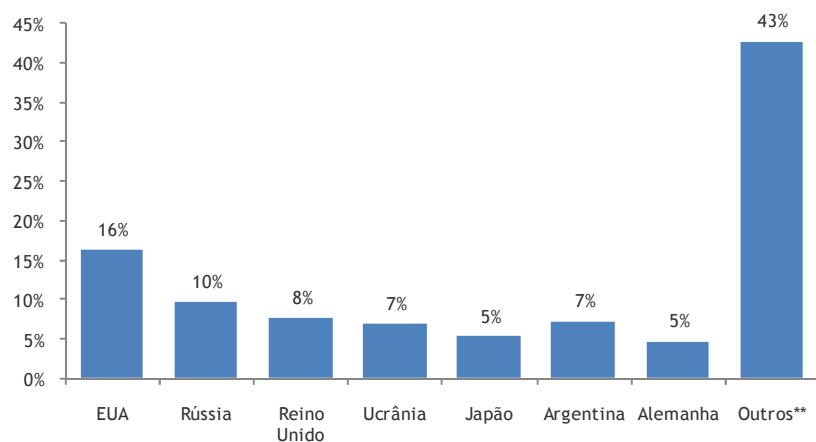


* Volume equivalente de sacas de 60 Kg

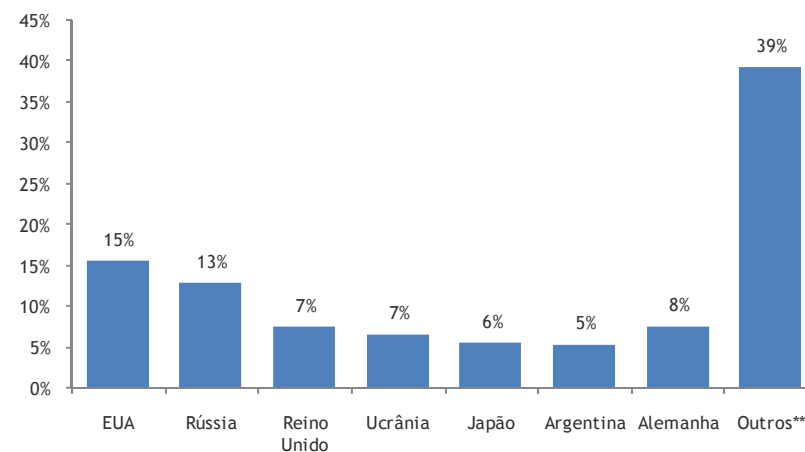
Mercado de Café Solúvel - Destino das Exportações

- Em 2008*, EUA, Rússia, Reino Unido, Ucrânia, Japão, Argentina e Alemanha absorveram em torno de 58% do volume total exportado;

Países destino das exportações brasileiras - Café Solúvel - 2007*



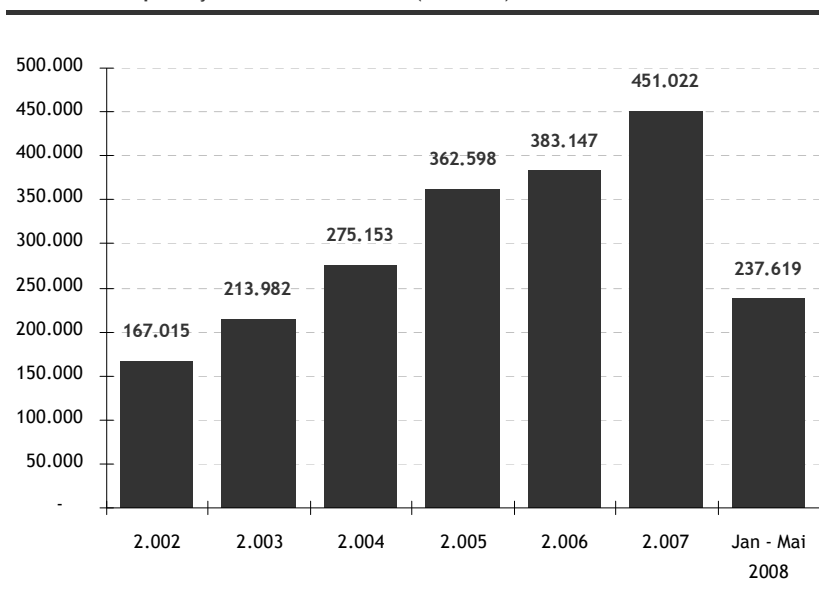
Países destino das exportações brasileiras - Café Solúvel - 2008*



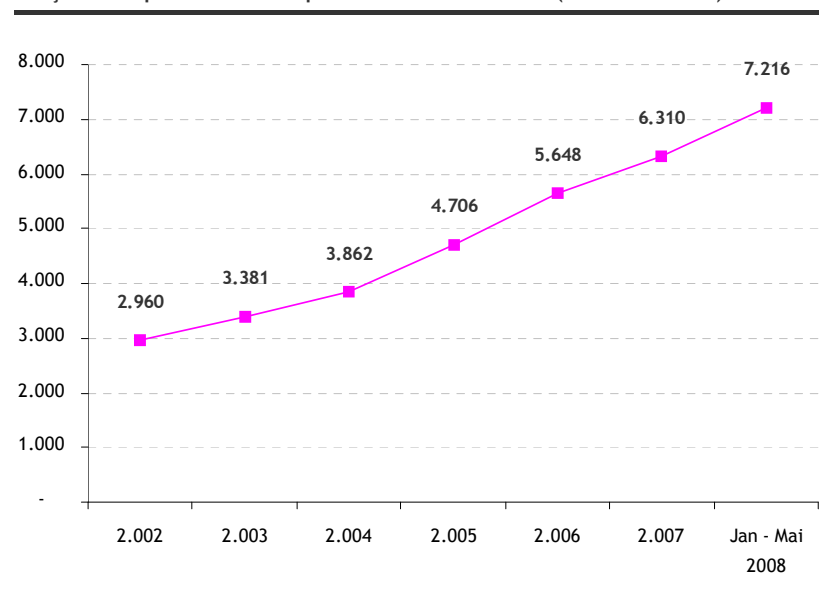
Mercado de Café Solúvel - Exportações em valor

- As receitas de exportação de café solúvel alcançaram USD 451 milhões em 2007 com um volume de 71.476 sacas;
- Os preços de exportação apresentaram, em 2007, uma recuperação em decorrência de uma safra brasileira menos volumosa, causada pelo ciclo bianual desta cultura e agravada pela falta de tratamentos culturais adequados às lavouras:

Receita de Exportações de Café Solúvel (USD mm)



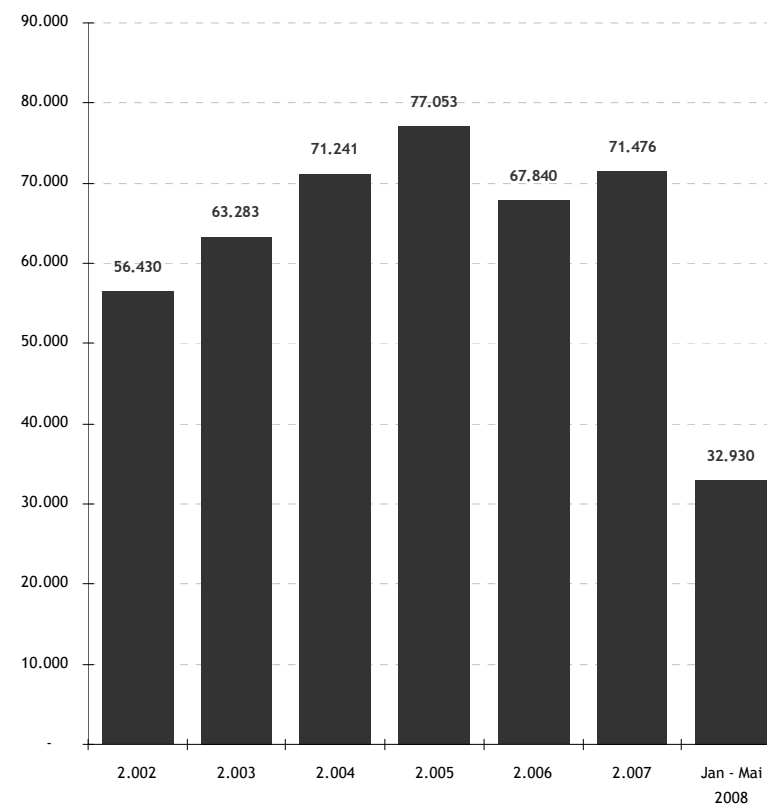
Preço Médio por Tonelada Exportada de Café Solúvel (USD / Tonelada)



Mercado de Café Solúvel - Exportação em volume

- As exportações nacionais de café solúvel têm se recuperado nos últimos anos, tendo apresentado um crescimento anual médio de 4,84% no período entre 2002 e 2007.
- Atualmente, o Brasil é líder mundial no ranking internacional do mercado cafeeiro e as perspectivas para os próximos anos apontam para a continuidade do crescimento, porém, a entrada de diversos países do Leste Europeu para o bloco da União Européia constitui-se em fator limitador, pois esta aplica sobretarifa de 9% para importações acima da cota brasileira de 14 mil toneladas (607 mil sacas) de café solúvel.
- Por outro lado, as exportações para destinos não tradicionais, tais como Austrália, México, Canadá, Taiwan e China aumentaram.

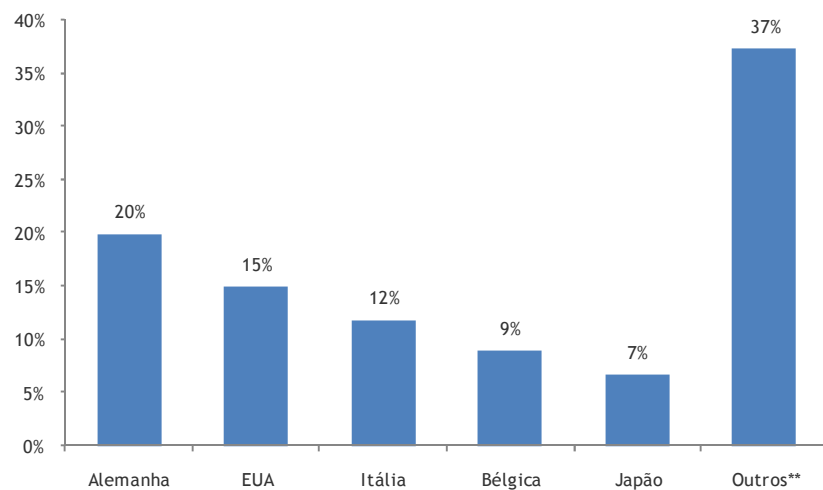
Exportações Brasileiras de Café Solúvel - em toneladas



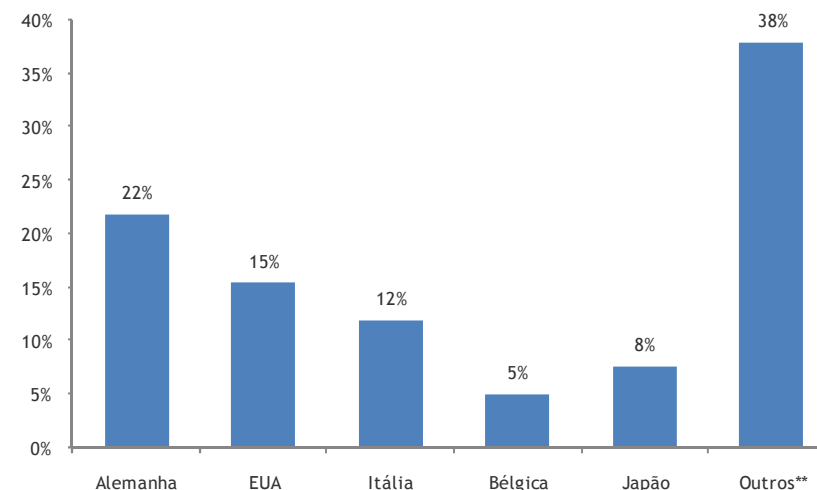
Mercado de Café Verde - Visão Geral

- É a principal apresentação em que o café brasileiro é comercializado internacionalmente;
- Sendo uma *commodity* agrícola, é o produto menos processado e com menor valor agregado do café, e está sujeito à volatilidade dos mercados internacionais de commodities;
- Respondeu por 94,1% do volume e 85,7% do valor total de café exportado em 2007, mostrando ter um valor agregado relativamente menor que os outros tipos;
- O principal destino do produto brasileiro é a Alemanha, que industrializa e/ou revende grande parte do que compra para outros países da União Européia:

Países destino das exportações brasileiras - Café Verde - 2007*



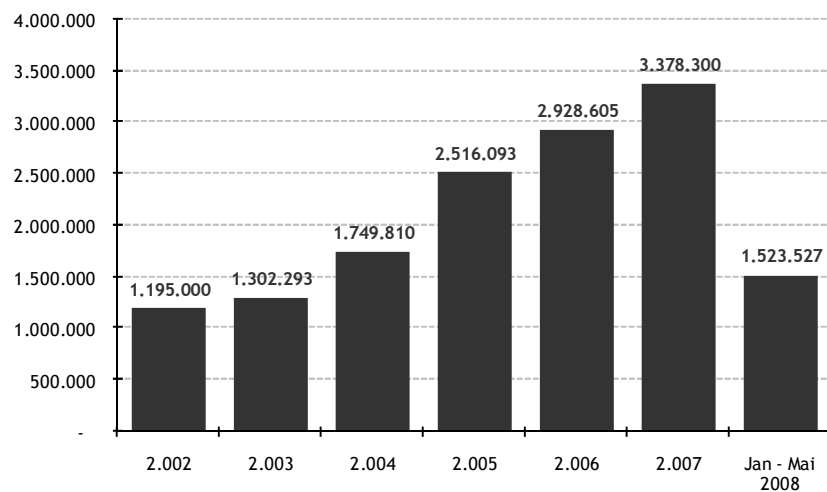
Países destino das exportações brasileiras - Café Verde - 2008*



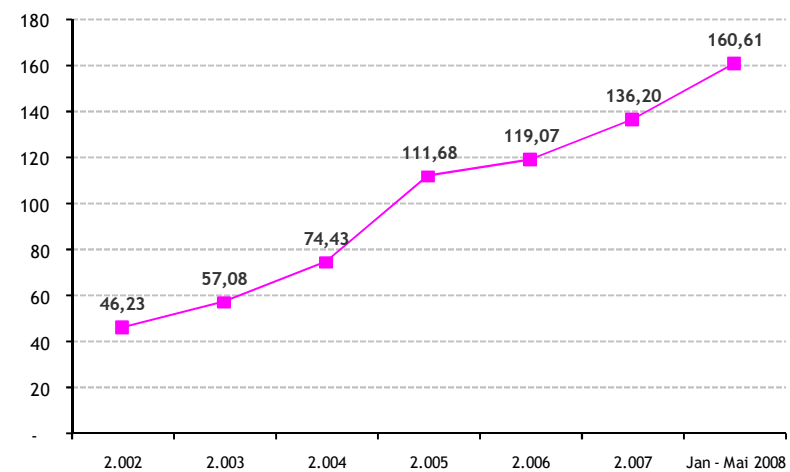
Mercado de Café Verde - Receita de Exportações e Preço Médio

- As receitas de exportação de café verde alcançaram USD 3.378 milhões em 2007 com um volume de 24.804 mil sacas;
- Os preços de exportação, em 2007, vem apresentando uma recuperação em decorrência da menor safra brasileira causada pelo ciclo bianual desta cultura, além da apreciação cambial:

Receita de Exportações de Café Verde (USD mm)



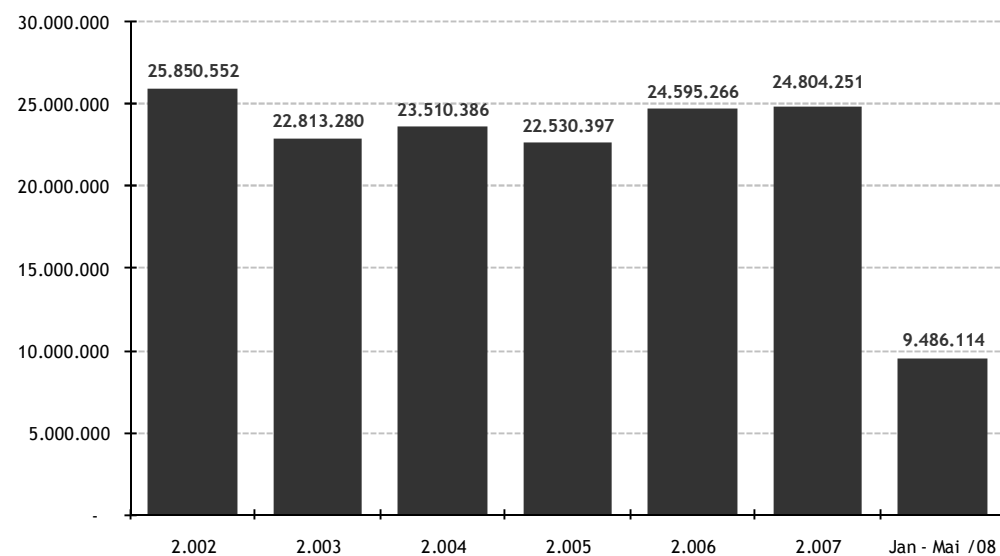
Preço Médio por Saca Exportada de Café Verde (USD / Saca 60 Kg)



Mercado de Café Verde (Grãos) - Exportação em volume

- O Brasil exerce hegemonia no mercado de café verde;
- As exportações vem se mantendo estáveis nos últimos 6 anos, conforme se observa no gráfico abaixo.

Exportações Brasileiras de Café Verde - em sacas



3. Cia. Iguaçu de Café Solúvel



Histórico de Atuação

- Década de 60: cafeicultores do interior do Paraná visualizaram a oportunidade de obter resultados de seus esforços agrícolas através da industrialização do café.
- 1967: constituída a Cia. Iguaçu de Café Solúvel em Cornélio Procópio/PR.
- 1971: concluída a construção da fábrica com capacidade de 105 mil sacas de café verde por ano para a produção do café solúvel pelo sistema *freeze-dried*. Tal capacidade foi duplicada com a instalação de uma unidade para produção pelo sistema *spray dried*.
- 1972: a Marubeni Corporation, *trading company*, passou a ter participação minoritária no capital da empresa. Posteriormente, a Marubeni alcançou a condição de maior acionista e controladora ao comprar a participação de um grupo de acionistas com a participação de cerca de 33% do controle acionário.
- 1974: ocorreu um incêndio nas instalações que destruiu a linha de produção baseada no sistema *freeze dried*. Assim, a empresa concentrou as atividades no sistema *spray dried*.
- 1986: firmou *joint venture* com Coca-Cola Indústrias S/A, constituindo a Macsol S/A, para a produção de café solúvel *freeze dried*. Em 1998, a IGUAÇU adquiriu 49% das ações da referida empresa e, em 1999, 6,92%, ampliando sua participação para 99,99%, posteriormente transformada em sociedade limitada.
- 2002: a Cia. Iguaçu de Café Solúvel passou a concentrar os dois processos de secagem. A aquisição de insumos e a exportação dos produtos pela IGUAÇU passaram a ser responsabilidade da Macsol.

Histórico de Atuação

- 2004: afim de possibilitar maior flexibilidade operacional, as exportações de café solúvel e seus derivados, até então feitas exclusivamente pela controlada Macsol Manufatura de Café Solúvel Ltda., passaram a ser feitas também pela controladora.
- 2004: foi aprovada a incorporação da Macsol Manufatura de Café Solúvel Ltda., conforme fato relevante publicado em 14 de maio de 2004. Tendo em vista que a Companhia, na data da incorporação, era detentora da totalidade de cotas de capital daquela controlada, a incorporação não acarretou aumento de capital social, nem do valor nominal das ações, assim como não houve emissão de novas ações, e o seu estatuto social permaneceu inalterado, não acarretando, portanto, qualquer modificação nos direitos e vantagens políticas e patrimoniais das ações, quer da controladora quer dos demais acionistas.
- 2004: realização de oferta pública voluntária para aumento de participação.
- Os principais investimentos efetuados nos últimos 5 anos podem ser resumidos conforme demonstrativo abaixo:

Exercício	Investimento em Controladas (em R\$ mil)	Ações de Outras Companhias (em R\$ mil)	Adições ao imobilizado diferido (em R\$ mil)	Total (em R\$ mil)
2.003	1.771	164	24.442	26.377
2.004	15	263	20.179 (1)	20.430
2.005	-	-	19.144 (2)	19.144
2.006	-	-	9.828 (2)	9.828
2.007	145	-	13.034 (3)	13.179

(1) As adições relativas ao exercício de 2004 referem-se, preponderantemente, a investimentos no parque fabril, com vistas à sua modernização e aumento de capacidade, de 10% a 12%.

(2) Em continuidade aos investimentos anteriores, os investimentos realizados em 2005 e 2006 foram direcionados essencialmente ao seu parque fabril, objetivando atualização tecnológica e melhora de desempenho, resultando em aumento de aproximadamente 10% por ano, na capacidade produtiva.

(3) Os investimentos realizados em 2007 foram voltados, especialmente à redução dos custos de energia e melhoria da qualidade dos produtos acabados.

Panorama Atual

- A IGUAÇU é responsável, atualmente, pelas atividades de produção e comercialização de café solúvel. Também são praticadas atualmente atividades na área de comercialização de café verde, torrado e moído e fabricação de componentes eletromecânicos, além da locação de máquinas do tipo *vending machines*.
- As atividades mencionadas são realizadas pela controladora, Cia. Iguaçu de Café Solúvel, e pelas seguintes controladas: Exportadora e Importadora Marubeni Colorado Ltda., Panfoods Co. Limited, Iguaçumec Eletromecânica Ltda., Autômatos Industrial S.A. e Hidromineral Fazenda São João Ltda..
- A capacidade de produção e embalagem está em torno de 16.000 a 18.000 toneladas/ano, determinada em função do mix de produtos e vem operando próxima da capacidade plena.
- Em 05 de agosto de 2008 a Administração da Cia. Iguaçu de Café Solúvel aprovou a construção de uma nova unidade de liofilização para sua planta fabril em Cornélio Procópio, PR. Esta nova unidade apresentará maior eficiência energética e produtiva, o que permitirá o aumento das vendas do produto “freeze-dried”, de maior valor agregado e de maior procura nos mercados de atuação da Companhia. O montante total do investimento será de R\$50 milhões e terá início imediato, com previsão de conclusão em 18 a 20 meses após o seu início. O incremento de receita esperado, inicialmente, é da ordem de R\$25 milhões, com rentabilidade média projetada de 9% ao ano em relação à receita líquida, a partir do primeiro ano após o início das operações da nova unidade de liofilização.

Panorama Atual

- A EMPRESA concentra atualmente as atividades operacionais no município de Cornélio Procópio/PR, e mantém filiais em Santos e São Paulo,, além de possuir uma empresa controlada em Londres, a Panfoods Co. Ltd., que possui uma unidade para torrefação de café e embalagem de café solúvel na Romênia, a Panfoods Romenia SRL onde comercializa seus produtos com a marca - “AMIGO”, e ocupa posição de destaque naquele mercado.
- Em 2002, a Café Iguaçu, também através de sua controlada Panfoods Co.Ltd., constituiu uma “joint venture” com a Seda Solubles, maior produtora de café solúvel na Espanha, denominada Alliance Coffee Company, para atuar no mercado do Reino Unido.
- Esta “joint venture” criou oportunidade para a criação de uma outra, no ano de 2004, denominada Alliance Coffee Company Liofilizados, através da qual foi implantada uma unidade de produção de solúvel liofilizado em Palencia, Espanha, ampliando a oferta deste produto no mercado externo. Esta fábrica tem capacidade produtiva de 4.000 tons/ano.
- A IGUAÇU conta ainda com agentes com agentes no Japão.

Composição Acionária - Evolução

- Em 31 de março de 2004 deliberou-se: aumento do capital social, dos atuais R\$61.011.474,30 para R\$75.538.015,80, sem emissão de novas ações, mediante o aumento do valor nominal de cada ação, de R\$2,10 para R\$2,60, mediante a incorporação de R\$869.352,04, proveniente de parte dos lucros retidos para expansão, e R\$13.657.189,46, do saldo da reserva para perdas monetárias e equalização de dividendos.
- No dia 23 de agosto de 2004, MARUBENI, em leilão promovido no âmbito de Oferta Pública Voluntária de Aquisição de Ações de Emissão da IGUAÇU em Circulação no Mercado (“OPA”), adquiriu, ao preço de R\$ 6,25 (seis reais e vinte e cinco centavos) por ação, 3.856.804 (três milhões, oitocentas e cinquenta e seis mil e oitocentas e quatro) ações, sendo 952.848 (novecentas e cinquenta e dois mil, oitocentas e quarenta e oito) ações ordinárias, 1.975.195 (um milhão, novecentas e setenta e cinco mil, cento e noventa e cinco) ações preferenciais classe A e 928.761 (novecentas e vinte e oito mil setecentas e sessenta e uma) ações preferenciais classe B, ao preço total de R\$24.105.025,00 (vinte e quatro milhões, cento e cinco mil e vinte e cinco reais). A quantidade visada pela MARUBENI, na OPA, era de 4.000.000 (quatro milhões) de ações, independentemente de espécie e classe. Antes da OPA, a MARUBENI já era titular de 11.636.344 (onze milhões, seiscentas e trinta e seis mil, trezentas e quarenta e quatro) ações de emissão da COMPANHIA IGUAÇU, representativas de 40,05% do capital social, assim distribuídas: (i) 5.198.369 (cinco milhões, cento e noventa e oito mil, trezentas e sessenta e nove) ações ordinárias, correspondentes a 53,68% das ações ordinárias; (ii) 1.081.714 (um milhão, oitenta e um mil, setecentas e quatorze) ações preferenciais classe A, correspondentes a 14,66% das ações preferenciais classe A; e (iii) 5.356.261 (cinco milhões, trezentas e cinquenta e seis mil, duzentas e sessenta e uma) ações preferenciais classe B, correspondentes a 44,67% das ações preferenciais classe B. Por sua vez, as pessoas relacionadas à MARUBENI, eram titulares de 3.038.937 (três milhões, trinta e oito mil, novecentas e trinta e sete) ações de emissão da COMPANHIA IGUAÇU, representativas de 10,46% do capital social, assim distribuídas: (i) 1.627.446 (um milhão, seiscentas e vinte e sete mil, quatrocentas e quarenta e seis) ações ordinárias, correspondentes a 16,80% das ações ordinárias; (ii) 371.262 (trezentas e setenta e um mil, duzentas e sessenta e duas) ações preferenciais classe A, correspondentes a 5,03% das ações preferenciais classe A; e (iii) 1.040.229 (um milhão, quarenta mil, duzentas e vinte e nove) ações preferenciais classe B, correspondentes a 8,68% das ações preferenciais classe B. Nenhuma dessas pessoas adquiriu ações no leilão. As ações adquiridas pela MARUBENI representaram, respectivamente, 33,33% das ações ordinárias, 33,33% das ações preferenciais classe A e 16,60% das ações preferenciais classe B então em circulação no mercado. Assim, remanesceram em circulação no mercado 1.905.697 (um milhão, novecentas e cinco mil, seiscentas e noventa e sete) ações ordinárias, 3.950.391 (três milhões, novecentas e cinquenta mil, trezentas e noventa e uma) ações preferenciais classe A e 4.664.910 (quatro milhões, seiscentas e sessenta e quatro mil, novecentas e dez) ações preferenciais classe B, correspondentes a 36,21% (trinta e seis vírgula vinte e um por cento) do capital social.

Composição Acionária - Evolução

- Em 31 de março de 2005 foi aprovado o aumento do capital social da sociedade de R\$75.538.015,80 para R\$81.348.632,40, pela incorporação de R\$5.810.616,60, proveniente da reserva de lucros retidos para expansão, o qual é efetivado mediante o aumento do valor nominal de cada ação, de R\$2,60 para R\$2,80, sem modificação do número de ações emitidas
- Na Assembléia Geral Extraordinária de 24 de abril de 2008 deliberou-se, por unanimidade, primeiro: aprovar o aumento do capital social, dos atuais R\$81.348.632,40 para R\$90.064.557,30, sem emissão de novas ações, mediante o aumento do valor nominal de cada ação, de R\$2,80 para R\$3,10, mediante a incorporação de R\$8.715.924,90, proveniente da reserva de lucros para expansão. Em consequência, o “caput” do artigo 5º do estatuto social passa a ter a seguinte redação: “O capital social é de R\$90.064.557,30 (noventa milhões, sessenta e quatro mil, quinhentos e cinquenta e sete reais e trinta centavos), dividido em 9.684.360 (nove milhões, seiscentas e oitenta e quatro mil, trezentas e sessenta) ações ordinárias, 7.378.562 (sete milhões, trezentas e setenta e oito mil, quinhentas e sessenta e duas) ações preferenciais da classe “A” e 11.990.161 (onze milhões, novecentas e noventa mil, cento e sessenta e uma) ações preferenciais da classe “B”, todas escriturais e de valor nominal de R\$3,10 (três reais e dez centavos) cada uma”
- Em 22 de agosto de 2008 a Marubeni Corporation celebrou, por meio de negociação privada, contrato para a compra de 1.321.565 ações ordinárias (IGUA3) pertencentes a Australian Timber Trustees (C.I.) Limited, sociedade com sede em Jersey, Channel Islands inscrita no CNPJ nº 05.702.702/0001-30 e 450.000 mil ações ordinárias pertencentes a G&S Trustees Limited, sociedade com sede em Jersey, Channel Islands, inscrita sob o CNPJ nº05.702.673/0001-07, equivalentes a 13,65% do total das ações ordinárias emitidas e a 4,55% do total das ações representativas do capital social da IGUAÇU, ao preço unitário de R\$ 7,00 (sete reais)
- Anteriormente à aquisição das ações referidas em 22 de agosto de 2008, a participação total detida, direta ou indiretamente, pela Marubeni Corporation e por pessoas a ela ligadas, no capital social da Companhia correspondia a: (a) 7.732.871 ações ordinárias, equivalentes a 79,85% do total das ações ordinárias de emissão da Companhia Iguaçu; (b) 3.225.781 ações preferenciais classe A, equivalentes a 43,72% do total das ações preferenciais classe A de emissão da Companhia Iguaçu; e (c) 7.185.228 ações preferenciais da classe B, equivalentes a 59,93% do total das ações preferenciais classe B de emissão da Companhia Iguaçu. As ações adquiridas pela Marubeni representam 67,72% do total de 1.951.489 das ações ordinárias então em circulação no mercado.

Composição Acionária

- O capital social em 30 de junho de 2008 e 31 de março de 2008 estava representado por 29.053 mil ações sendo: 9.684 mil ações ordinárias, 7.379 mil ações preferenciais classe "A", e 11.990 mil ações preferenciais classe "B", nos valores nominais de R\$ 3,10 por ação em 30 de junho de 2008 e R\$ 2,80 em 31 de março de 2008;
- A composição acionária da EMPRESA, em 03 de setembro de 2008 está retratada abaixo:

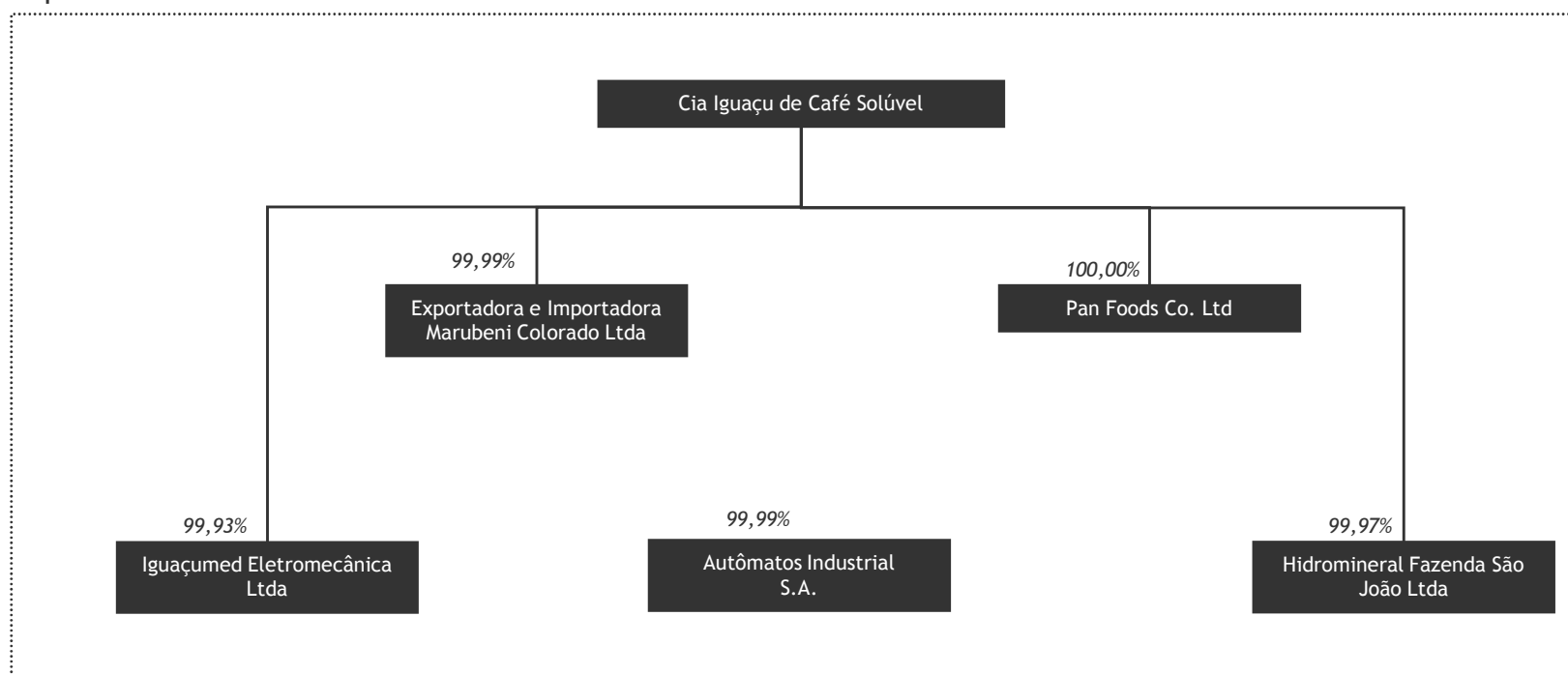
Composição Acionária

	ON	%	PNA	%	PNB	%	Total	%
Marubeni Corporation	7.575.329	78,22	3.056.909	41,43	6.285.022	52,42	16.917.260	58,23
Pessoas Relacionadas	1.445.602	14,93	137.179	1,86	896.779	7,48	2.479.560	8,53
Administradores	33.505	0,35	31.693	0,43	3.427	0,03	68.625	0,24
Ações em Circulação	629.924	6,50	4.152.781	56,28	4.804.933	40,07	9.587.638	33,00
Total de Ações	9.684.360	100,00	7.378.562	100,00	11.990.161	100,00	29.053.083	100,00

Empresas Controladas

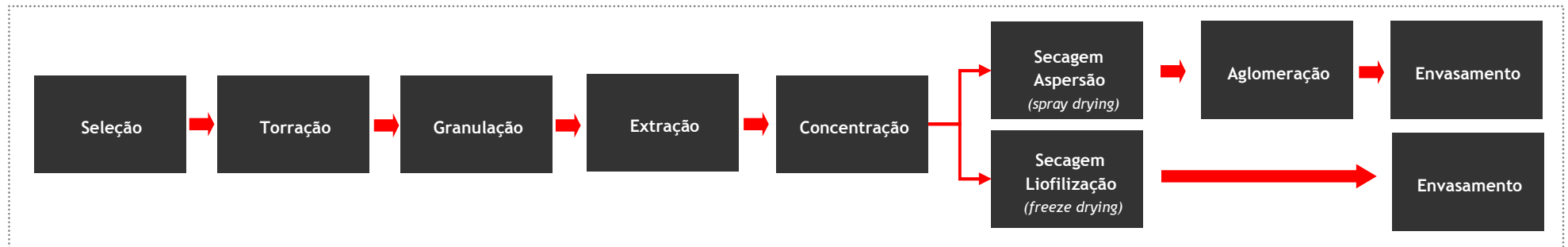
- O organograma da IGUAÇU evidencia as operações da empresa, onde as vendas estão concentradas nas empresas Panfoods Co., centralizadora das vendas ao mercado externo (especialmente café solúvel e, em menor escala, café verde), e na própria IGUAÇU para as vendas ao mercado interno, especialmente café solúvel e, em menor escala, café torrado e moído. Existem ainda uma série de transações *inter companies*, especialmente das empresas que prestam serviços para as empresas mencionadas acima.

Empresas Controladas



Processo Produtivo

- O processo produtivo da IGUAÇU se dá como retratado a seguir:



(I) Seleção: seleção dos mais finos cafés das várias regiões produtoras do país.

(II) Torração: os grãos de café são processados em torradores para o desenvolvimento de suas características, tal como a máxima retenção de aroma.

(III) Granulação: fragmentação dos grãos com o mínimo de calor.

(IV) Extração: os grãos fragmentados sofrem infusão em água quente em percoladores de aço inoxidável pressurizados.

(V) Concentração: remoção da parte da água do extrato de café.

(VI) Secagem por Aspersão (spray dried): o extrato concentrado é atomizado em forma de gotículas em uma torre de secagem e submetido a uma corrente de ar quente que provoca a evaporação da água. O produto coletado na base dessa torre é o café solúvel.

(VI) Aglomeração: a IGUAÇU produz também café solúvel aglomerado através de equipamento especial.

(VII) Secagem por liofilização (freeze dried): o extrato é congelado a temperaturas inferiores a 30°C negativos e posteriormente triturado em moinhos especiais para ser conduzido à câmara de vácuo dentro de bandejas ou, alternativamente, o extrato congelado é exportado, principalmente para o mercado asiático para produção de soft drinks à base de café. A água é removida por sublimação e o produto final é o café liofilizado.

(VIII) Envasamento: tanto o pó tradicional e o dry extract, quanto os cafés aglomerado e liofilizado, possuem várias opções de embalagem, em latas ou em vidros.

Estratégia de Comercialização

- A estratégia de comercialização da EMPRESA deve ser comentada em separado para o mercado externo e mercado interno.
- Mercado Externo:
 - A prospecção de clientes é realizada por agentes da Panfoods Co.Ltd em todo território europeu e em demais localidades, como no Japão. Os prazos dos contratos firmados oscilam significativamente, mas em linhas gerais não excede o prazo para entrega superior a 6 meses. Tal empresa exerce, na realidade, um papel de intermediação com o cliente final.
- Mercado Interno:
 - A busca por uma maior penetração tem se intensificado desde 1997 e tem se baseado em parcerias com redes de varejo. Nos últimos anos, tal linha de ação tem se mostrado bem sucedida, pois permitiu uma maior participação do mercado interno para o faturamento total do grupo, em torno de 20%/25% ante a 10% de períodos anteriores.

Demonstrações Financeiras Consolidadas - Balanço Patrimonial (Ativo)

ATIVO - R\$ mil	2005	2006	2007	6.2008
Ativo Circulante	255.682	247.872	281.554	317.027
Disponibilidades	9.716	5.927	7.447	4.108
Créditos	12.014	10.159	18.156	20.807
Contas a Receber de Clientes	44.416	58.562	54.162	51.275
Valores Descontados	(32.402)	(48.403)	(36.006)	(30.468)
Estoques	143.353	125.655	158.688	171.049
Outros	90.599	106.131	97.263	121.063
Títulos e Valores Mobiliários	34.453	48.192	39.706	39.980
Impostos a Recuperar	51.089	52.024	51.320	74.226
Créditos de ICMS	-	-	-	-
IR e CS Diferidos	-	3.207	3.147	3.333
Outros Créditos	3.582	1.497	1.772	2.302
Despesas Pagas Antecipadamente	1.475	1.211	1.318	1.222
Realizável a Longo Prazo	36.721	42.993	33.028	31.700
Depósitos Judiciais	232	236	221	258
Créditos Tributários Diferidos	16.099	14.455	14.656	14.037
Créditos de Pessoas Ligadas	-	7.752	2.218	1.320
Impostos a Recuperar	20.365	20.534	15.929	16.085
Outros	25	16	4	-
Ativo Permanente	95.082	101.175	94.864	102.592
Investimentos	1.048	944	711	1.070
Imobilizado Líquido	94.006	99.301	93.482	100.964
Diferido Líquido	28	930	671	558
Ativo Total	387.485	392.040	409.446	451.319

Demonstrações Financeiras Consolidadas - Balanço Patrimonial (Passivo)

PASSIVO - R\$ mil	2005	2006	2007	6.2008
Passivo Circulante	202.185	173.943	189.306	222.238
Empréstimos	169.113	143.629	158.268	182.932
Fornecedores	13.656	11.400	6.431	14.817
Salários e Encargos	2.259	2.339	2.472	2.423
Dividendos e Outras Participações a Pagar	-	1.799	2.703	-
Provisões para Contingências	3.285	544	245	1.806
Provisões para IR/CSLL	1.071	2.374	970	1.227
Adiantamento a Clientes	26	199	67	33
Contas a Pagar / Outros	12.775	11.659	18.150	19.000
Exigível a Longo Prazo	11.918	38.803	25.758	27.590
Empréstimos e Financiamentos	6.006	3.553	17	5.085
Provisões	5.912	9.917	12.063	11.529
Empréstimos no Exterior	-	25.333	13.678	10.976
IR e CSLL Diferidos	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Participações Minoritárias	1.571	1.667	1.757	7
Patrimônio Líquido	171.811	177.627	192.625	201.484
Capital Social Integralizado	81.348	81.348	81.348	90.064
Reservas de Capital	18.959	18.959	18.959	18.959
Reservas de Reavaliação	-	-	-	-
Reserva de Lucros	71.504	77.320	92.318	83.602
Lucros Acumulados	-	-	-	8.859
Total do Passivo	387.485	392.040	409.446	451.319

Demonstrações Financeiras Consolidadas - Demonstrativos de Resultados

DRE - R\$ mil	2005	2006	2007	6.2008
Receita Bruta	481.383	492.863	519.470	271.439
Deduções	(21.704)	(26.578)	(28.872)	(13.838)
Receita Líquida	459.679	466.285	490.598	257.601
Custo dos Serviços Prestados	(375.094)	(365.361)	(397.526)	(220.588)
<i>Margem Percentual</i>	<i>18,4%</i>	<i>21,6%</i>	<i>19,0%</i>	<i>14,4%</i>
Lucro Bruto	84.585	100.924	93.072	37.013
Despesas / Receitas Operacionais	(75.584)	(67.585)	(62.767)	(33.446)
Despesas com Vendas	(45.754)	(37.346)	(38.608)	(19.275)
Despesas Gerais e Administrativas	(29.603)	(34.597)	(28.853)	(14.625)
Outras Receitas/Despesas	(227)	4.358	4.694	454
EBITDA	9.001	33.339	30.305	3.567
<i>Margem Ebitda</i>	<i>1,96%</i>	<i>7,15%</i>	<i>6,18%</i>	<i>1,38%</i>
Depreciação e Amortização	(14.050)	(16.515)	(19.652)	(9.370)
EBIT	(5.049)	16.824	10.653	(5.803)
Resultado Financeiro	6.420	6.981	31.216	22.229
Receitas Financeiras	39.127	48.645	63.477	35.623
Despesas Financeiras	(32.707)	(41.664)	(32.261)	(13.394)
Resultado da Equivalência Patrimonial	(2.497)	(2.098)	(4.431)	(2.685)
Lucro Operacional	(1.126)	21.707	37.438	13.741
<i>Margem Operacional</i>	<i>-0,24%</i>	<i>4,66%</i>	<i>7,63%</i>	<i>5,33%</i>
Resultado Não Operacional	395	190	996	175
LAIR	(731)	21.897	38.434	13.916
Provisão para IR e CSLL	(3.758)	(5.511)	(11.485)	(4.618)
IR Diferido	7.422	1.466	2.423	(438)
Participações / Contribuições Estatutárias	(881)	(2.061)	(2.954)	-
Participações Minoritárias	(5)	(96)	(90)	(1)
Resultado do Exercício	2.047	15.695	26.328	8.859

Indicadores de Liquidez, Endividamento e Resultado

Indicadores	2005	2006	2007	6.2008
Liquidez				
Liquidez Imediata	0,05	0,03	0,04	0,02
Liquidez Corrente	1,36	1,43	1,49	1,43
Liquidez Seca	0,65	0,70	0,65	0,66
Liquidez Geral	1,36	1,37	1,46	1,40
Giro de Estoque	2,62	2,91	5,01	2,58
Endividamento				
Dívida Total / Patrimônio Líquido	1,21	1,10	1,01	1,08
Despesas Financeiras / EBITDA	(3,63)	(1,25)	(1,06)	(3,75)
Percentual Capital Próprio	0,45	0,48	0,50	0,48
Percentual Capital Terceiros	0,55	0,52	0,50	0,52
Resultado				
Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	1,19%	8,84%	13,67%	8,79%
Lucro Líquido / Ativo Total	0,53%	4,00%	6,43%	3,93%

4. Premissas da Avaliação Econômico Financeira - FCOD



Premissas Gerais

- Optamos por fazer a avaliação pelo método do fluxo de caixa operacional descontado em detrimento de múltiplos, devido aos seguintes fatores:
 - Inexistência de empresas de capital aberto com características semelhantes às da IGUAÇU;
 - Este método é atualmente o mais difundido na comunidade internacional no tocante a avaliação de empresas por refletir de forma mais fiel as variáveis com interferência direta no valor das atividades da EMPRESA;
 - Este método permite captar as especificidades da atividade-fim da EMPRESA.

Premissas Gerais

- A avaliação econômico-financeira da IGUAÇU realizada pela LAGOA PROJETOS fundamentou-se nas seguintes informações:
 - Demonstrações financeiras consolidadas revisadas datadas de:
 - 30 de junho de 2008 (data-base da avaliação); e
 - 31 de dezembro de 2007, 31 de dezembro de 2006 e 31 de dezembro de 2005;
 - Informações públicas sobre o setor de atuação.
 - Perspectivas de evolução do mercado de atuação.
 - Informações sobre o planejamento estratégico da EMPRESA.
 - Reuniões com executivos para entendimento sobre a performance passada visando a constituição das expectativas quanto aos negócios da IGUAÇU.

Premissas Gerais

- O horizonte de projeção de avaliação é do 2º Semestre de 2008 até a 31 de dezembro de 2013.
- Cálculo do valor dos ativos operacionais da IGUAÇU através de projeção realizada em moeda de poder aquisitivo constante e manutenção da paridade cambial existente na data-base, não considerando, portanto, eventuais variações cambiais e inflacionárias que venham a impactar, positiva ou negativamente, os resultados da EMPRESA.
- Taxa de desconto calculada através do método WACC (*Weighted Average Cost of Capital* ou Custo Médio Ponderado de Capital) para descontar o fluxo de caixa operacional.
- Não foi considerado crescimento na perpetuidade, pois a capacidade produtiva da EMPRESA estará limitada pela própria capacidade instalada ao final do horizonte de projeção.

Premissas Macro-Econômicas

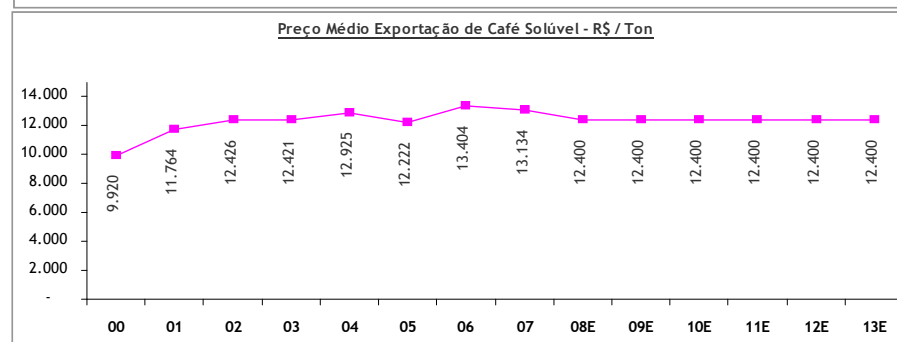
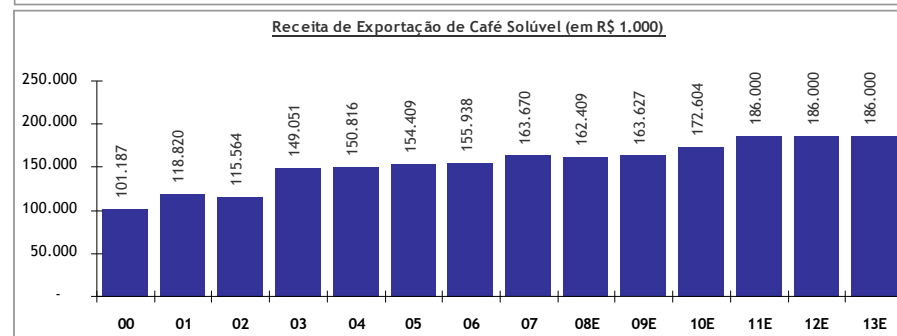
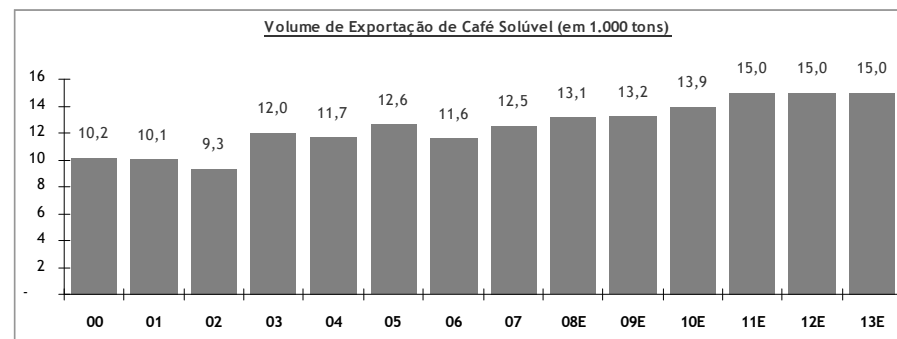
- A atividade da IGUAÇU sofre impacto direto da atividade macro-econômica do país. Para as projeções foram utilizadas as projeções do consenso FOCUS do Banco Central. A tabela abaixo apresenta as premissas macro-econômicas que foram utilizadas nesta avaliação.
- Em função da pressão inflacionária atual, o Banco Central deve manter o aperto monetário até meados do próximo ano, voltando a reduzir as taxas médias de juros a partir de 2009. A evolução da taxa over selic impacta diretamente no custo do endividamento da EMPRESA.
- A taxa de câmbio foi mantida constante, pois a EMPRESA consegue absorver os efeitos da variação cambial através da contratação de Operações de Adiantamentos a Contratos de Câmbio (ACCs), visando a antecipação em reais do valor a ser exportado e constituindo-se em instrumento de hedge contra eventuais flutuações da moeda norte americana.

Indicadores Macro-Econômicos

	2.008	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013
Meta para Taxa Over Selic Nominal - Média	12,78%	13,99%	12,30%	11,28%	10,83%	10,83%
Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Média	6,32%	5,00%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Meta para Taxa Over Selic Real - Média	6,08%	8,56%	7,46%	6,49%	6,06%	6,06%

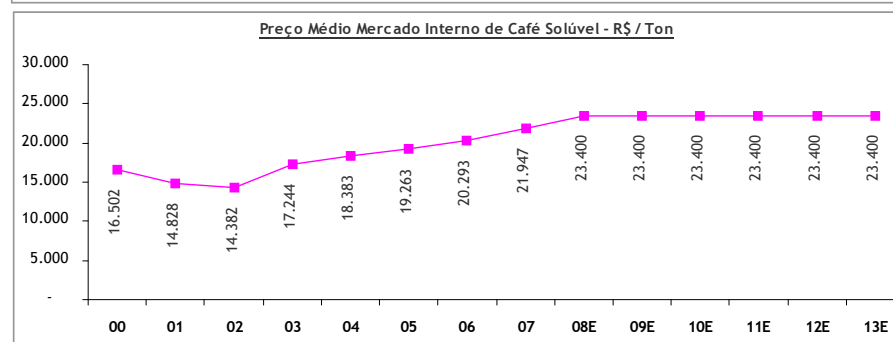
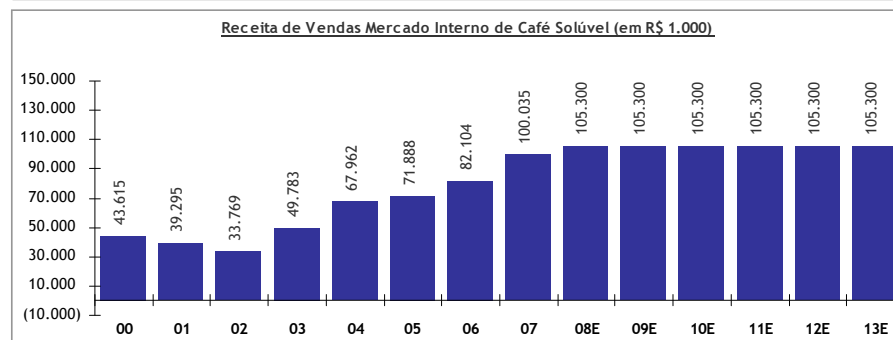
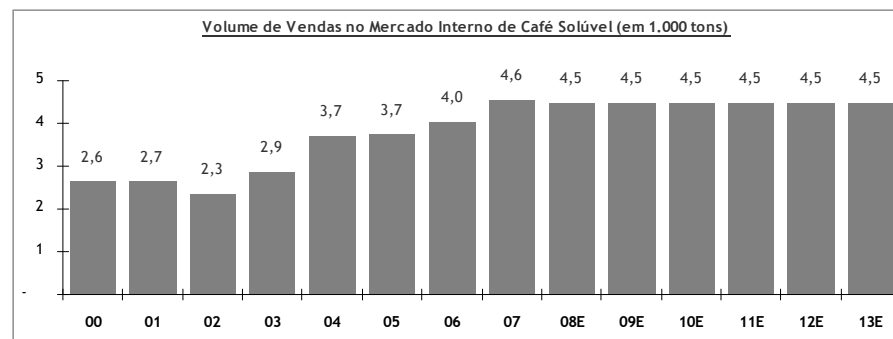
Premissas de Receita Bruta, Volumes e Preço Médio: Café Solúvel - Mercado Externo

- As linhas de receita da IGUAÇU contemplam os seguintes destinos / produtos: (i) mercado externo, considerando tanto café solúvel e café verde, e (ii) mercado interno, considerando café solúvel e café torrado e moído e outras receitas que contemplam receitas diversas, tais como de *vending machines*.
- Mercado Externo - Café Solúvel: Para os volumes projetados de exportação de café solúvel foram considerados o status atual de produção da empresa e o investimento em aumento da capacidade de produção da EMPRESA a partir de meados de 2010.
 - (i) Para 2009: foi adotado um crescimento de 0,75% no volume de exportações face a limitação da capacidade de produção da EMPRESA, que opera em níveis próximos a seu limite de capacidade;
 - (ii) Para 2010 foi adotado um crescimento de 0,75% no volume exportado deste ano sobre a base de 2009 e, complementarmente, foi adicionado o volume equivalente a 5 meses de produção, referente a um investimento em capacidade produtiva que irá adicionar 1.500 toneladas anuais na capacidade de produção da EMPRESA. Para 2011 em diante foi considerado que a empresa irá operar na sua capacidade máxima de produção de 15.000 toneladas/ano para exportação de café solúvel, lembrando ainda que parte da produção será comercializadas no mercado interno.



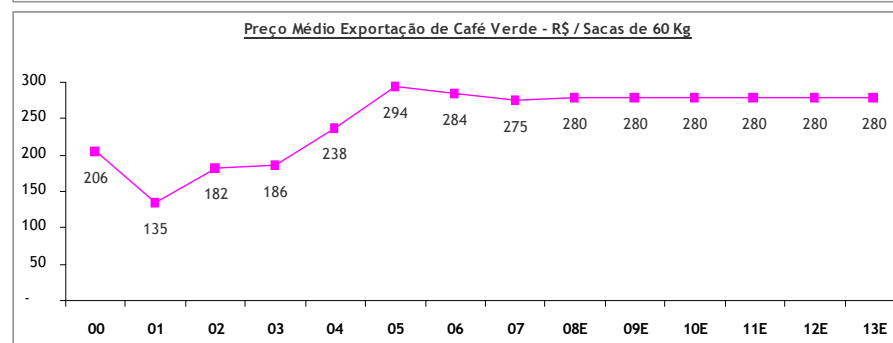
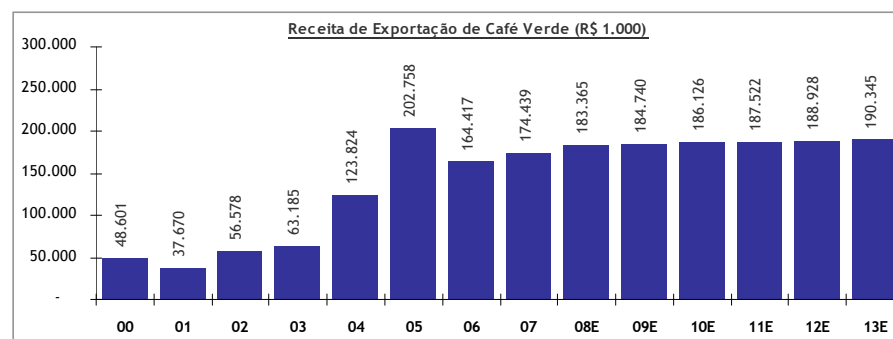
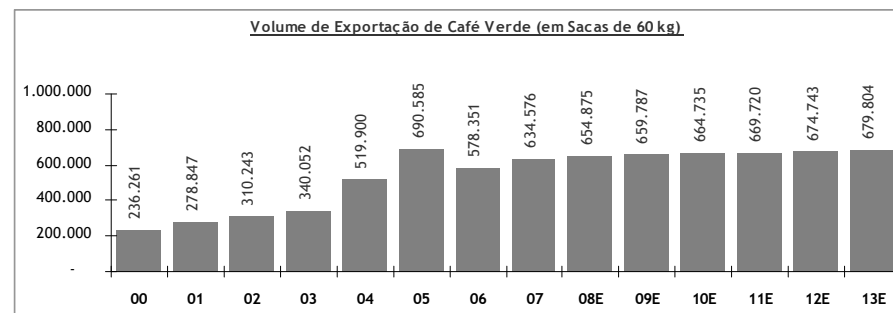
Premissas de Receita Bruta, Volumes e Preço Médio : Café Solúvel - Mercado Interno

- Mercado Interno - Café Solúvel:** O mercado interno de Café Solúvel respondeu por 19,26 % do faturamento bruto consolidado da IGUAÇU para o ano de 2007.
- O crescimento anual médio está em torno de 8% ao ano (sobre o volume comercializado para o período de 2000 à 2007). Para os próximos anos, foi considerado na projeção o limite da capacidade máxima de produção da EMPRESA (mercado interno e exportação) que será de 19.500 toneladas a partir de 2010. Deste total esta sendo considerado que cerca de 4.500 toneladas, serão comercializadas no mercado interno a um preço de R\$ 23.400 por tonelada. Dessa forma, estamos projetando que o aumento de capacidade de produção será integralmente utilizado para suprir a demanda do mercado externo.
- A título ilustrativo, em 2007 a IGUAÇU comercializou no mercado interno 4.600 toneladas, auferindo uma receita bruta de R\$ 100.035 mil.



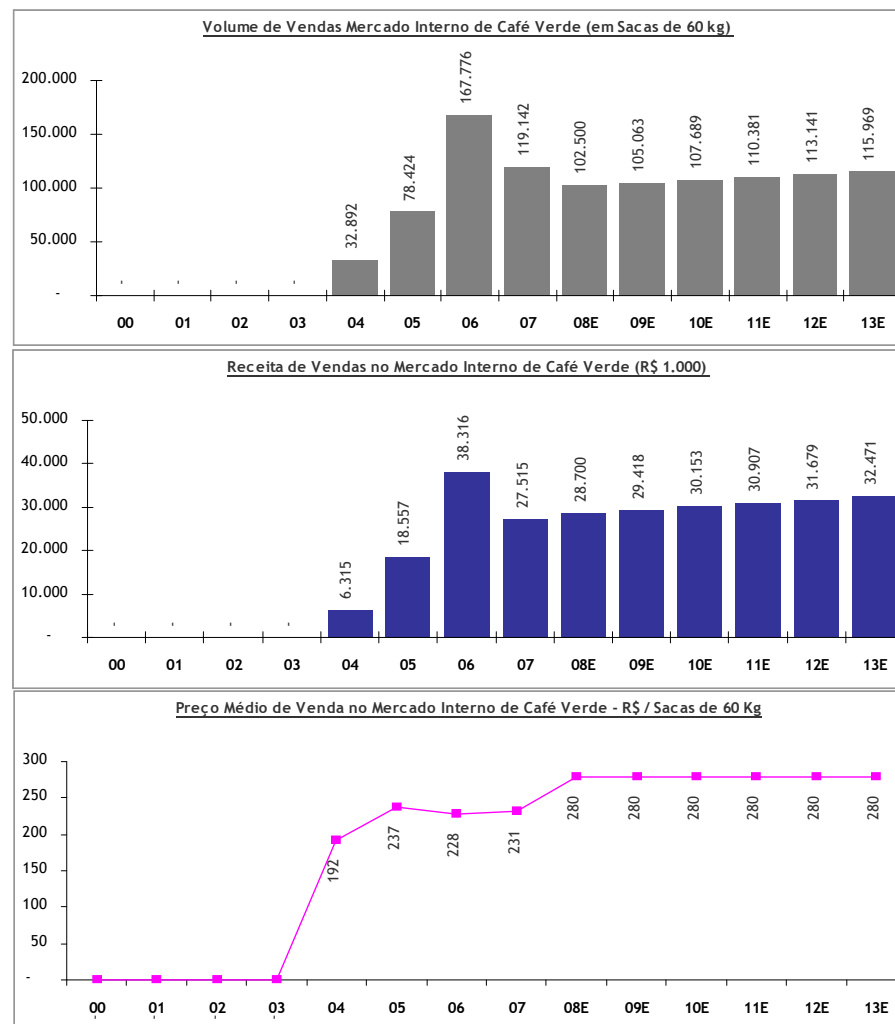
Premissas de Receita Bruta, Volumes e Preço Médio : Café Verde - Mercado Externo

- Mercado Externo - Café Verde:** Para os volumes de café verde para o mercado externo, estimou-se o crescimento de 0,75% ao ano com base nas expectativas da evolução desta atividade dentro da EMPRESA. A aplicação deste percentual permitirá à EMPRESA, inclusive, manter seu market share em atividade não prioritária.
- No período entre 2006 e 2007, o market share da IGUAÇU não oscilou consideravelmente, permanecendo constante ao final deste período.
 - Somente a título ilustrativo, em 2007, a EMPRESA exportou 634.576 sacas de 60 kg de café verde e faturou com esta atividade R\$ 174.439 mil, cerca de 33,58% do faturamento total para aquele ano.
 - Para os anos seguintes da projeção estima-se que a empresa deva manter os mesmos patamares de volume e faturamento.



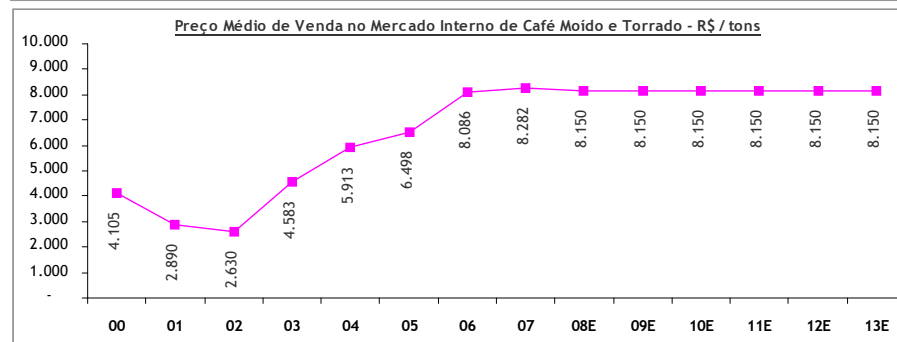
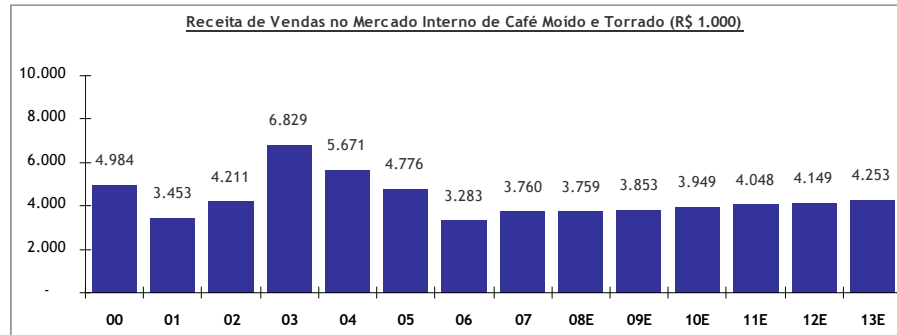
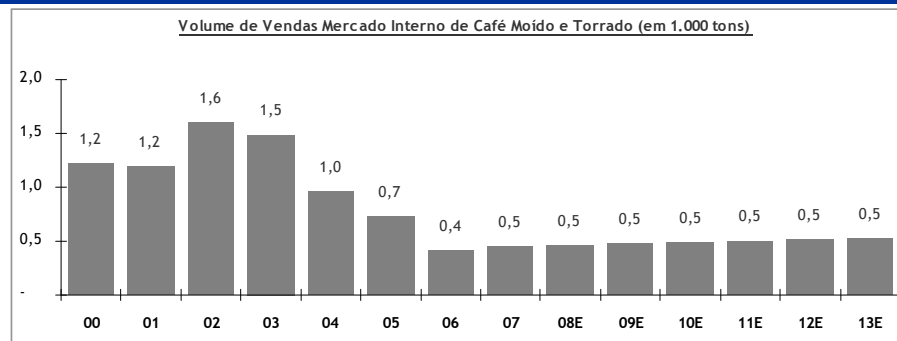
Premissas de Receita Bruta, Volumes e Preço Médio : Café Verde - Mercado Interno

- Mercado Interno - Café Verde:** Para os volumes de café verde para o mercado interno, estimou-se o crescimento de 2,50% ao ano com base nas expectativas da evolução desta atividade dentro da EMPRESA.
- No período entre 2006 e 2007, o volume de vendas desta atividade apresentou uma queda de cerca de 28,19% no faturamento bruto da IGUAÇU. O motivo da queda foi somente em função da falta de interesse nesta atividade, que não é o principal foco de atuação da EMPRESA.
- Somente a título ilustrativo, em 2007, a EMPRESA comercializou 119.142 sacas de 60 kg de café verde e faturou com esta atividade R\$ 27.515 mil, cerca de 5,30% do faturamento total para aquele ano.
 - Para os anos seguintes da projeção estima-se que a empresa deva manter os mesmos patamares de volume e faturamento do ano de 2007, e se considera apenas um pequeno crescimento de volume ao ano.



Premissas de Receita Bruta, Volumes e Preço Médio : Café Moído e Torrado - Mercado Interno

- Mercado Interno - Café Moído e Torrado:** As vendas de café torrado e moído da IGUAÇU no mercado interno, para os anos de 2006, 2007 e 1º semestre de 2008, tem se situado em 10% do volume vendido de café solúvel no mercado interno. Este percentual foi aplicado para estimar os volumes para o ano base da projeção (2008). Para os demais anos foi considerada uma evolução de 2,5% a.a. Em 2007, foram comercializadas 454 toneladas deste produto com uma receita bruta de R\$ 3.760 mil.
- Outras receitas:** Adicionalmente às receitas de comercialização de café (verde, solúvel e moído e torrado), a receita bruta da IGUAÇU também contempla outras receitas, tais como fabricação de componentes eletromecânicos e locação de *vending machines*, estimadas em 10,01% das demais receitas com base no percentual verificado no ano de 2007, e em linha com a média para os anos de 2005, 2006, 2007 e em 30.06.2008. Em 2007 a receitas destas outras atividades foi de R\$ 50.051 mil.



Premissas de Deduções da Receita Bruta e Custos dos Produtos Vendidos

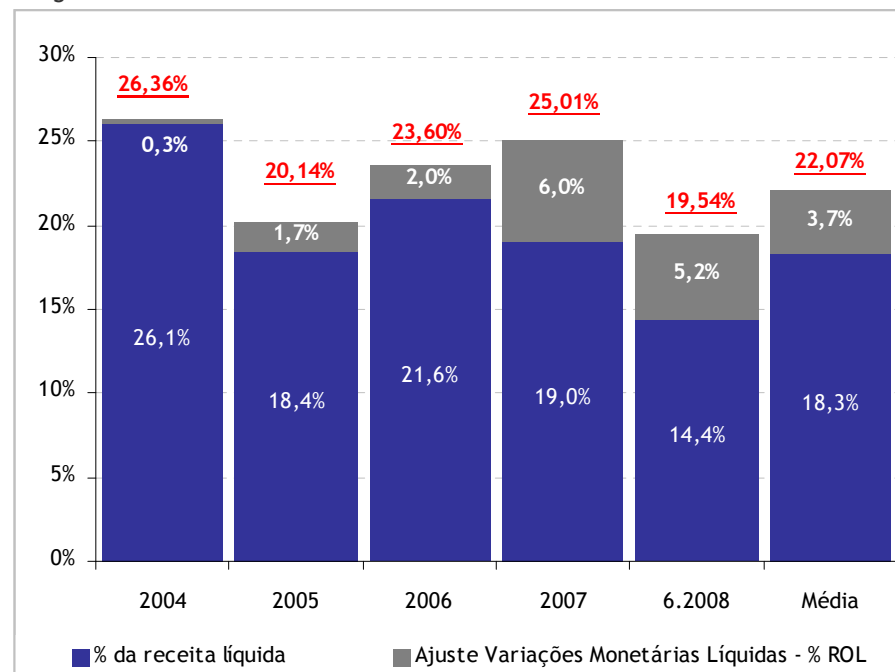
■ Deduções da Receita Bruta:

- Mantido percentual constante da receita bruta com base em dados históricos.

■ Custos dos Produtos Vendidos:

- Para o cálculo do custo dos produtos vendidos utilizou-se a margem bruta média histórica de 2005, 2006, 2007 e 30.06.2008, acrescido de um ajuste de variação cambial que resulta em uma margem média entre 22,1% e 22,5% para o período (a empresa espera auferir um ganho de cerca de R\$ 2.000 mil a.a. em economia de energia por conta de investimentos). Este valor foi apreciado em todos os anos da projeção.
- Esta margem leva em conta a comercialização entre empresas da IGUAÇU, o resultado das vendas aos compradores finais e a nova estrutura organizacional implementada a partir das recentes incorporações de controladas.

Margem Bruta Histórica - % da Rol



Premissas de Despesas Administrativas e Comerciais

- Despesas com Vendas

- Despesas Fixas (55%)
- Despesas Variáveis (45%): em função da evolução no volume comercializado
- Os percentuais foram atribuídos com base nas demonstrações financeiras de 30 de junho de 2008.

- Despesas Gerais e Administrativas

- Despesas Fixas (60%): representam os desembolsos com pessoal, aluguéis, seguros, segurança e demais despesas diversas administrativas.
- Despesas Variáveis (40%): representam os desembolsos com conservação e manutenção, comunicação, viagens e estadias e outras e a evolução desta parcela acompanha a evolução no volume comercializado.
- Os percentuais foram atribuídos com base nas demonstrações financeiras consolidadas de 30 de junho de 2008.

- Outras Receitas / Despesas

- Não foram consideradas outras receitas e despesas.

Premissas de outras Receitas e Despesas

- Depreciação e Amortização

- Estimadas em função da incidência das taxas específicas de depreciação sobre cada um dos componentes do imobilizado e do diferido da empresa em 30.06.2008 e sobre o reinvestimento, isto é, sobre as novas adições ao imobilizado ao longo da projeção.

- Receitas Financeiras:

- Aplicação do saldo final do fluxo de caixa da empresa a cada ano, e também da aplicação do saldo em títulos e valores mobiliários na data base (95% da taxa SELIC over real).

- Despesas Financeiras:

- Considera-se tanto as despesas de juros do saldo devedor dos empréstimos da empresa, em sua maioria Adiantamentos de Contratos de Câmbio (“ACC´s”) contratados para posterior exportação de mercadorias, como os juros incidentes sobre eventuais necessidades de caixa em situações em que o fluxo de caixa da empresa seja negativo ao final do exercício (110% da taxa SELIC over real).

Premissas de Imposto de Renda e Contribuição Social

- Imposto de Renda e Contribuição Social:

- As alíquotas de 25% e 9% foram adotadas, respectivamente. Entretanto, considerou-se a compensação de prejuízo fiscal acumulado e base negativa de contribuição social.
- De acordo com informação obtidas junto a IGUAÇU, estes valores, em 30 de junho de 2008, estavam concentrados na controladora e eram os seguintes:
 - Prejuízo Fiscal Acumulado: R\$ 13.979 mil
 - Base Negativa de Contribuição Social: R\$ 14.686 mil

Premissas de Balanço Patrimonial

- **Disponibilidades:**

- Estimadas em 1,2% da receita líquida tendo por base a média histórica das demonstrações financeiras de 31.12.2006, 31.12.2007 e 30.06.2008;

- **Contas a Receber:**

- Manutenção do prazo médio de recebimento histórico (40 dias), tendo por base a média histórica das demonstrações financeiras de 31.12.2006, 31.12.2007 e 30.06.2008;

- **Estoques:**

- Manutenção do prazo em dias do custo dos produtos vendidos (136 dias), tendo por base a média histórica das demonstrações financeiras de 31.12.2006, 31.12.2007 e 30.06.2008;

- **Outros Ativos de Curto Prazo**

- Títulos e Valores Mobiliários: mantidos constantes
- Outras Aplicações: referente ao saldo de caixa ao final de cada exercício
- Impostos a Recuperar: principalmente IR a recuperar (% do IR pago), ICMS e PIS/COFINS a recuperar (% da receita bruta);

Premissas de Balanço Patrimonial

- **Adições ao Imobilizado:**

- Reposição da depreciação e o investimento descrito abaixo:
- Em 05 de agosto de 2008 a Administração da Cia. Iguçu de Café Solúvel aprovou a construção de uma nova unidade de liofilização para sua planta fabril em Cornélio Procópio, PR. Esta nova unidade apresentará maior eficiência energética e produtiva, o que permitirá o aumento das vendas do produto “freeze-dried”, de maior valor agregado e de maior procura nos mercados de atuação da Companhia. O montante total do investimento será de R\$50 milhões e terá início imediato, com previsão de conclusão em 18 a 20 meses após o seu início. O incremento de receita esperado, inicialmente, é da ordem de R\$25 milhões, com rentabilidade média projetada de 9% ao ano em relação à receita líquida, a partir do primeiro ano após a entrada em operação.

- **Fornecedores:**

- Manutenção do prazo médio de pagamento histórico (9 dias) tendo por base a média histórica das demonstrações financeiras consolidadas de 31.12.2006, 31.12.2007 e 30.06.2008;

- **Empréstimos e Financiamentos (Adiantamentos de Contratos de Câmbio - ACC'S)**

- Tal conta refere-se basicamente ao montante de ACCs contratados visando a antecipação em reais do valor a ser exportado posteriormente e utilizado como uma forma de proteção contra eventuais variações de câmbio. O volume de ACC's foi projetado tendo como base as médias históricas apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas de 31.12.2006, 31.12.2007 e 30.06.2008;

Premissas de Balanço Patrimonial

- Provisões

- Mantidas constantes durante toda a estimativa.

- Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

- Considerou-se o pagamento de 43% do lucro líquido do exercício para os acionistas a título de dividendos e juros sobre capital próprio. Este percentual repete o ocorrido em 2.007 (43%) e abaixo do pagamento de 2.006 (63%). Tais percentuais têm resultado, na prática, no pagamento de valores superiores aos dividendos mínimos obrigatórios previstos no artigo 27º do Estatuto Social da IGUAÇU, bem como dos dividendos prioritários assegurados às ações preferenciais da classe “A” e da classe “B”, na forma do parágrafo 3º do artigo 5º do mesmo Estatuto.

Premissas da Taxa de Desconto - Capital Próprio

- Custo do capital próprio (Ke): calculado pelo CAPM (*Capital Asset Pricing Model*)

$$Ke = [Rf + Beta \times [E(RM) - Rf] + Risco\ Brasil] - Inflação\ dos\ EUA$$

- Taxa livre de risco (Rf): média aritmética dos retornos dos Treasury Bonds de 30 anos no período 1997-2007. O valor encontrado é de 6,71% ao ano.
- Beta: utilizou-se o beta de mercado (= 1) pois as empresas de café solúvel não apresentam liquidez nos mercados de ações internacionais.
- Prêmio de Mercado ([E(RM) - Rf]): média aritmética do prêmio dos retornos de mercado em relação ao T-BOND 30 anos para o período de 1997-2007. Calculado em 2,68% ao ano.
- Risco Brasil: Calculado em 3,00% ao ano (fonte: www.damodaran.com)
- Inf EUA: inflação estimada norte-americana: 2,59% a.a. (inflação média ponderada de 1997 a 2007)

$$Ke = 6,71\% + 1,00 \times 2,68\% + 3,00\% - 2,59\% = 9,80\%$$

Premissas da Taxa de Desconto - Capital de Terceiros

- Custo da Dívida (K_d): calculado pelo custo ponderado da dívida da IGUAÇU, temos um custo médio ponderado de 6,00% a.a.
 - O custo da dívida calculado refere-se ao custo ponderado da dívida da IGUAÇU:
 - Custo dos Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACC's) - 6,1% a.a.
 - Custo dos FINAME's - 6,3% a.a.
 - Empréstimos Estrangeiros - 5,0% a.a.

Premissas da Taxa de Desconto - Custo Médio Ponderado de Capital (WACC)

- Taxa de Desconto final através do WACC (*Weighted Average Cost of Capital*):

$$WACC = K_d (1 - T) \times (D) + K_e (1-D)$$

- Onde:

- $K_e = 9,80\%$;
- $K_d = 6,00\%$
- $T = 34,00\%$

- Baseado na estrutura de capital da IGUAÇU de 49,69% de dívida e 50,31% de capital próprio a taxa média de desconto calculada para a IGUAÇU é:

$$WACC = 6,00\% \times (1-34,0\%) \times (49,69\%) + 9,80\% \times (50,31\%) = 6,90\%$$

5. Resultados da Avaliação



Valor Econômico: Fluxo de Caixa Operacional Descontado - FCOD

■ (I) Valor dos Ativos Operacionais:

- O valor dos ativos operacionais está retratado da seguinte forma
 - 23,13 % do valor dos ativos operacionais total tem origem no fluxo dos 5,5 anos projetado;
 - 76,87 % do valor dos ativos operacionais total tem origem na perpetuidade. Devido ao fato de a IGUAÇU estar operando no limite de sua capacidade ao final da projeção, a perpetuidade foi calculada com crescimento igual a 0,00%.
- O valor total dos ativos operacionais é de R\$ 371.994 mil

■ (II) Ajustes pelos Ativos não Operacionais

Os ajustes propostos são os seguintes:

(+) Ajustes Positivos	R\$ 42.628 mil
(+) Títulos e Valores Mobiliários	R\$ 39.980 mil
(+) Créditos de Pessoas Ligadas	R\$ 1.320 mil
(+) Depósitos Judiciais	R\$ 258 mil
(+) Investimentos	R\$ 1.070 mil
(-) Ajustes Negativos	(R\$ 212.328 mil)
(-) Empréstimos	(R\$ 188.017 mil)
(-) Empréstimos no Exterior	(R\$ 10.976 mil)
(-) Provisões (LP)	(R\$ 13.335 mil)
(=) Saldo de Ajustes	(R\$ 169.700 mil)

- Os ajustes representam uma dedução total de R\$ 169.700 mil

Valor Econômico: Resultado

- Tendo por base a metodologia do Fluxo de Caixa Operacional Descontado e o número de ações da IGUAÇU, chegamos ao seguinte valor por ação da EMPRESA:

Cálculo do Valor Econômico por Ação	valores em R\$ 1.000
(i) Fluxo de Caixa - 5,5 anos	86.054
(ii) Perpetuidade <i>Crescimento Perpetuidade: 0,00%</i>	285.940
(iii) + Ajustes Positivos	42.628
Títulos e Valores Mobiliários	39.980
Créditos de Pessoas Ligadas	1.320
Depósitos Judiciais	258
Investimentos	1.070
(iv) - Ajustes Negativos	(212.328)
Empréstimos	(188.017)
Empréstimos no Exterior	(10.976)
Provisões (LP)	(13.335)
A - Valor do Capital da Companhia (FCOD)	202.294
B - Número de ações	29.053.083
C - Valor (R\$) por ação (FCOD): (A x 1.000 / B)	6,96

Valor por ação calculado pelo Fluxo de Caixa Operacional Descontado:
R\$ 6,96

6. Recomendação



Conclusão

- Conforme mencionado anteriormente, a LAGOA PROJETOS considera o critério de valor econômico através do fluxo de caixa operacional descontado o mais adequado à definição do preço das ações da IGUAÇU pelas seguintes razões:
 - (i) este método é atualmente o mais difundido na comunidade internacional no tocante a avaliação de empresas por refletir de forma mais fiel as variáveis com interferência direta no valor do business,
 - (ii) este método permite captar as especificidades da atividade-fim da EMPRESA e
 - (iii) a baixa negociabilidade das ações da EMPRESA na Bolsa de Valores acarreta baixa liquidez das ações em mercado e compromete a eficiência de métodos baseados, por exemplo, no preço médio ponderado de cotação das ações.
- Com base nos resultados da avaliação, a LAGOA PROJETOS recomenda uma faixa justa de valor para fins da OPA em função das diversas metodologias empregadas, de acordo com o estabelecido na instrução CVM nº 361/02.

A faixa de preço da ação da IGUAÇU recomendada para a operação proposta é de:

R\$ 6,96 a R\$ 7,06

7. Anexos



Balanço Patrimonial Projetado - Ativo (Consolidado)

ATIVO - R\$ Mil	6.2008	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Ativo Circulante	317.027	301.225	294.709	300.437	308.399	317.621	344.967
Disponibilidades	4.108	6.111	6.153	6.294	6.492	6.521	6.550
Créditos	20.807	16.936	17.052	17.444	17.992	18.071	18.152
Contas a Receber de Clientes	51.275	57.170	57.560	58.883	60.732	61.002	61.275
Valores Descontados	(30.468)	(40.234)	(40.508)	(41.439)	(42.741)	(42.930)	(43.123)
Estoques	171.049	157.633	150.420	153.895	158.752	159.460	160.178
Outros	121.063	120.545	121.084	122.804	125.164	133.569	160.087
Aplicações Financeiras / TVM	39.980	39.980	39.980	39.980	39.980	48.135	74.308
Aplicações Financeiras	-	-	-	-	-	8.155	34.328
Títulos e Valores Mobiliários	39.980	39.980	39.980	39.980	39.980	39.980	39.980
Impostos a Recuperar	74.226	73.647	74.149	75.854	78.236	78.583	78.935
IR/CS a Recuperar	22.276	13.593	10.365	9.029	9.371	22.321	23.110
ICMS a Recuperar	18.577	18.856	18.989	19.426	20.036	20.125	20.215
Crédito IPI	-	-	-	-	-	-	-
PIS/COFINS a Recuperar	33.126	33.007	33.495	33.888	34.166	33.273	33.275
Outros	247	327	314	312	318	379	383
Créditos de ICMS	-	-	-	-	-	-	-
IR e CS Diferidos	3.333	3.308	3.356	3.410	3.438	3.348	3.348
Outros Créditos	2.302	2.320	2.303	2.252	2.183	2.173	2.164
Despesas Pagas Antecipadamente	1.222	1.292	1.296	1.309	1.327	1.330	1.333
Realizável a Longo Prazo	31.700	31.593	31.799	32.023	32.141	31.762	31.763
Depósitos Judiciais	258	258	258	258	258	258	258
Créditos Tributários Diferidos	14.037	13.930	14.136	14.360	14.478	14.099	14.100
Créditos de Pessoas Ligadas	1.320	1.320	1.320	1.320	1.320	1.320	1.320
Impostos a Recuperar	16.085	16.085	16.085	16.085	16.085	16.085	16.085
Outros	-	-	-	-	-	-	-
Ativo Permanente	102.592	122.417	134.975	129.269	113.879	103.493	92.621
Investimentos	1.070	1.070	1.070	1.070	1.070	1.070	1.070
Imobilizado Líquido	100.964	120.927	133.670	128.149	112.809	102.423	91.551
Diferido Líquido	558	419	235	50	-	-	-
Ativo Total	451.319	455.235	461.482	461.728	454.419	452.876	469.351

Balanço Patrimonial Projetado - Passivo (Consolidado)

PASSIVO - R\$ Mil	6.2008	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Passivo Circulante	222.238	224.896	219.588	209.755	195.842	179.198	180.039
Empréstimos	182.932	145.291	141.193	144.439	148.976	149.637	150.307
ACC	161.570	140.206	141.193	144.439	148.976	149.637	150.307
FINAME - LP	21.362	5.085	-	-	-	-	-
Empréstimos no Exterior	-	-	-	-	-	-	-
Empréstimos Curto Prazo	-	51.051	51.124	37.564	18.294	-	-
Fornecedores	14.817	10.159	9.694	9.918	10.231	10.276	10.323
Salários e Encargos	2.423	2.007	2.030	2.076	2.141	2.151	2.161
Dividendos e Outras Participações a Pagar	-	-	-	-	-	-	-
Provisões para Contingências	1.806	1.806	1.806	1.806	1.806	1.806	1.806
Provisões para IR/CSLL	1.227	915	698	608	631	1.503	1.556
Adiantamento a Clientes	33	33	33	33	33	33	33
Contas a Pagar / Outros	19.000	13.634	13.010	13.311	13.731	13.792	13.854
Exigível a Longo Prazo	27.590	22.505	22.505	22.505	22.505	22.505	22.505
Empréstimos e Financiamentos	5.085	-	-	-	-	-	-
Provisões	11.529	11.529	11.529	11.529	11.529	11.529	11.529
Empréstimos no Exterior	10.976	10.976	10.976	10.976	10.976	10.976	10.976
IR e CSLL Diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-
Participações Minoritárias	7	7	7	7	7	7	7
Patrimônio Líquido	201.484	207.828	219.382	229.461	236.064	251.166	266.800
Capital Social Integralizado	90.064	90.064	90.064	90.064	90.064	90.064	90.064
Reservas de Capital	18.959	19.276	19.854	20.358	20.688	21.443	22.225
Reservas de Reavaliação	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Lucros	83.602	92.461	98.487	109.464	119.039	125.312	139.659
Lucros Acumulados	8.859	6.026	10.977	9.575	6.273	14.347	14.852
Total do Passivo	451.319	455.235	461.482	461.728	454.419	452.876	469.351

Demonstrativo de Resultados Projetado (Consolidado)

Demonstrativo de Resultados - R\$ mil	6.2008	12.2008	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Receita Bruta	271.439	267.317	538.756	542.550	555.023	572.454	574.994	577.571
Deduções	(13.838)	(13.738)	(27.576)	(27.883)	(28.524)	(29.420)	(29.551)	(29.683)
Receita Líquida	257.601	253.579	511.180	514.666	526.498	543.034	545.444	547.888
Custo dos Serviços Prestados	(220.588)	(197.602)	(418.190)	(399.055)	(408.275)	(421.160)	(423.038)	(424.943)
Lucro Bruto	37.013	55.977	92.990	115.611	118.223	121.873	122.405	122.945
<i>Margem Bruta</i>	14,4%	22,1%	18,2%	22,46%	22,45%	22,44%	22,44%	22,44%
Despesas / Receitas Operacionais	(33.446)	(35.807)	(69.253)	(69.914)	(70.593)	(71.542)	(71.681)	(71.821)
Despesas com Vendas	(19.275)	(20.158)	(39.433)	(39.556)	(39.957)	(40.518)	(40.600)	(40.683)
Despesas Gerais e Administrativas	(14.625)	(15.649)	(30.274)	(30.358)	(30.636)	(31.024)	(31.080)	(31.138)
Outras Receitas/Despesas	454	-	454	-	-	-	-	-
EBITDA	3.567	20.170	23.737	45.698	47.630	50.331	50.725	51.124
<i>Margem de EBITDA</i>	1,4%	8,0%	4,6%	8,9%	9,0%	9,3%	9,3%	9,3%
Depreciação e Amortização	(9.370)	(9.844)	(19.214)	(21.413)	(24.226)	(33.295)	(22.508)	(23.562)
EBIT	(5.803)	10.326	4.523	24.285	23.404	17.037	28.217	27.562
Resultado Financeiro	22.229	(3.826)	18.403	(8.691)	(9.806)	(6.931)	(4.797)	(3.317)
Receitas Financeiras	35.623	1.150	36.773	2.308	2.740	2.136	1.953	2.467
Despesas Financeiras	(13.394)	(4.976)	(18.370)	(10.998)	(12.546)	(9.067)	(6.750)	(5.784)
Resultado da Equivalência Patrimonial	(2.685)	-	(2.685)	-	-	-	-	-
Lucro Operacional	13.741	6.500	20.241	15.594	13.598	10.106	23.420	24.245
<i>Margem Operacional</i>	5,3%	2,6%	4,0%	3,0%	2,6%	1,9%	4,3%	4,4%
Resultado Não Operacional	175	-	175	-	-	-	-	-
LAIR	13.916	6.500	20.416	15.594	13.598	10.106	23.420	24.245
Provisão para IR e CSLL	(4.618)	87	(4.531)	(3.455)	(3.010)	(3.124)	(7.440)	(7.703)
IR Diferido	(438)	-	(438)	-	-	-	-	-
Participações / Contribuições Estatuárias	-	(252)	(252)	(605)	(528)	(392)	(909)	(941)
Participações Minoritárias	(1)	9	8	21	19	14	32	33
Resultado do Exercício	8.859	6.344	15.203	11.555	10.079	6.603	15.102	15.633

Fluxo de Caixa Projetado (Consolidado)

Fluxo de Caixa - R\$ 1.000	2008	2009	2010	2011	2012	2013
(+) Geração de Caixa	20.170	44.694	42.250	45.151	45.459	42.160
EBITDA	20.170	45.698	47.630	50.331	50.725	51.124
IR & CSSL - Operacional	-	(1.004)	(5.381)	(5.180)	(5.266)	(8.965)
(+) Capital de Giro	5.050	5.233	(5.247)	(7.141)	(79)	(1.002)
<i>Varição nas Contas do Ativo Circulante</i>	15.802	6.517	(5.728)	(7.962)	(1.067)	(1.174)
<i>Varição nas Contas do Passivo Circulante</i>	(10.752)	(1.284)	481	821	988	171
(+) Investimentos	(29.668)	(33.971)	(18.520)	(17.905)	(12.122)	(12.690)
(=) Fluxo de Caixa Operacional - FCO	(4.449)	15.956	18.483	20.105	33.258	28.467
(+) Variações Financeiras	(3.739)	(11.142)	(7.435)	(4.874)	(6.972)	(2.056)
(+) Variações em Contas Não Operacionais	(42.863)	(4.887)	2.513	4.040	162	(238)
(=) Fluxo de Caixa Total	(51.051)	(73)	13.560	19.270	26.448	26.173
Open Cash	-	(51.051)	(51.124)	(37.564)	(18.294)	8.155
Closing Cash	(51.051)	(51.124)	(37.564)	(18.294)	8.155	34.328

8. Glossário



Glossário

- ABICS: Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel.
- ACC: Adiantamento de Contrato de Câmbio (proteção para eventuais oscilações câmbio).
- Beta: medida do risco não diversificável da empresa.
- Café Solúvel: também conhecido como café instantâneo e dotado de maior praticidade para preparo.
- Café Torrado e Moído: a torrefação elimina a umidade e a moagem é parte do preparo tradicional para consumo.
- Café Verde: comercializado em sacas de 60 kg e é o insumo para produção de café solúvel.
- CAPM: representa o custo do capital próprio dos acionistas da empresa.
- CECAFE: Conselho dos Exportadores de Café do Brasil.
- C-Bond: título da República Federativa do Brasil de maior liquidez no mercado internacional.
- EBIT: *Earnings before Interest and Taxes* (Lucro antes de Juros e Impostos).
- EBITDA: *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização).
- Freeze dried: processo de secagem por liofilização.
- Spray dried: processo de secagem por aspersão.
- Margem bruta: razão entre o Lucro Bruto e a Receita Líquida.
- T-Bond: título do Governo Norte Americano.
- Ton: Toneladas métricas, equivalente a 1.000 kg.
- WACC: representa a média ponderada do custo de capital próprio e do custo de capital de terceiros.